



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

BÁRBARA MARTINS RAPOSO

GREEN HOSTEL
UMA HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO
PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO - TOCANTINS

PALMAS/TO
2019

BÁRBARA MARTINS RAPOSO

GREEN HOSTEL
UMA HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO
PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO - TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista sob orientação do Prof. Dr. Thiago Henrique Omena.

Orientador: Dr. Thiago Henrique Omena

Palmas/TO
2019

Ficha Catalográfica

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R219g RAPOSO, BÁRBARA.
GREEN HOSTEL: Uma hospedagem alternativa no Parque Estadual do Jalapão - Tocantins. / BÁRBARA RAPOSO. – Palmas, TO, 2019.
123 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2019.
Orientador: Thiago Henrique Omena
1. Hostel. 2. Arquitetura. 3. Sustentabilidade. 4. Integração. I. Título

CDD 720

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

BÁRBARA MARTINS RAPOSO

GREEN HOSTEL UMA HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO - TOCANTINS

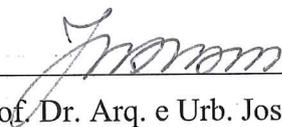
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Bárbara Martins Raposo, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 03 / 12 / 2019

Banca Examinadora



Orientador- Prof. Dr. Arq e Urb. Thiago Henrique Omena, UFT



Examinador – Prof. Dr. Arq. e Urb. José Marcelo Medeiros, UFT



Examinador – Arq. e Urb. Artur Alvarenga Santiago, Externo

Eu dedico a Deus, minha família e a Muka.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus e à minha família, mãe e Isabela por todo amor, carinho e dedicação ao longo desses anos e principalmente por sempre me acompanharem diariamente me dando força e paciência nos momentos mais difíceis. Ao meu pai por sempre acreditar em mim. Muito obrigada, essa conquista também é de vocês!

À Marina que, desde o início do curso, é a minha companheira da faculdade e que esteve presente em todos altos e baixos da graduação. Muito obrigada, sem o seu apoio a faculdade não teria sido a mesma.

Aos meus amigos, em especial à Giovanna, Brenda, Gilberto, Luisa A., Matheus, Duda e Luisa D. agradeço por tirarem um pouquinho do tempo de vocês para me darem suporte durante a realização desde trabalho, e à todos os outros que sempre me incentivaram positivamente nesta fase.

Agradeço aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, ao meu orientador e à Universidade por terem me dado toda chance e as ferramentas necessárias para conseguir encerrar esse ciclo.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma proposta de elaboração de um projeto de um *hostel* na cidade de Mateiros localizada no Parque Estadual do Jalapão, no Estado do Tocantins. Esse meio de hospedagem alternativo tem como objetivo ter um melhor custo benefício aos seus usuários com o compartilhamento de espaços como dormitórios, banheiros, cozinha coletiva e espaços de lazer e descanso. Para proporcionar ao turista uma aproximação mais humana e verdadeira com a localidade receptora e com os demais hóspedes foi proposta uma edificação com ambientes compartilhados e acessíveis para promover esse intercâmbio cultural por meio da sua integração com a natureza local e infraestrutura ofertada garantindo o conforto e sustentabilidade.

Palavras-chaves: *Hostel*. Sustentabilidade. Arquitetura. Integração.

ABSTRACT

This final graduation paper presents the architectural project of a *Hostel* in the city of Mateiros, located in the Jalapão State Park, in Tocantins. This type of alternative accommodation brings lower prices to its guests by offering shared spaces such as dorms, bathrooms, kitchen and recreation areas. To bring a truthful and human interaction with the place and its locals, this building was designed with shared and accessible spaces to promote cultural exchanges and interaction with the local nature by its structure, ensuring comfort and sustainability.

Key-words. *Hostel*. Sustainability. Cultural exchanges. Architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas do Método.....	20
Figura 2 – Sede do primeiro <i>hostel</i>	26
Figura 3 - Variações do logotipo da marca <i>Hostelling Internacional</i>	29
Figura 4 – Fachada do <i>The Vietnam Hostel</i>	42
Figura 5 – Mapa de localização do <i>Hostel</i>	43
Figura 6 – Abertura para a entrada de luz natural no edifício	43
Figura 7 – Planta Baixa Pavimento Térreo.....	44
Figura 8 – Espaço de convivência	44
Figura 9 – Elevador de vidro	45
Figura 10 – Planta baixa do 1º pavimento	45
Figura 11 – Acomodação compartilhada com 6 beliches.....	46
Figura 12 – Planta baixa do 2º pavimento	46
Figura 13 – Dormitório com 8 leitos	47
Figura 14 – Dormitório com 6 leitos	47
Figura 15 – Integração banheiro e dormitório	48
Figura 16 – Planta baixa do 3º pavimento	48
Figura 17 – Varanda de convivência	49
Figura 18 - Planta baixa do 4º pavimento.....	49
Figura 19 – Suíte apartamento.....	50
Figura 20 – Apartamento Hoi Na	50
Figura 21 – Fachada do Dock Inn <i>Hostel</i>	51
Figura 22 – Disposição dos contêineres no lote	52
Figura 23 – Dormitório duplo.....	52
Figura 24 – Quarto duplo	53
Figura 25 – Acomodação quádrupla.....	53
Figura 26 – Acomodação para até 8 hóspedes	54
Figura 27 – Acomodação para 8 hóspedes	54
Figura 28 – Suíte	55
Figura 29 – Interior do container.....	55
Figura 30 – Mezanino.....	56
Figura 31 - Área Comum.....	56
Figura 32 – Área de convivência e jogos	57
Figura 33 – Cozinha compartilhada	57
Figura 34 - Terraço	58
Figura 35 - PCs públicos	58
Figura 36 – Mapa de localização do <i>Hostel Tosepankali</i>	59
Figura 37 – Perspectiva do <i>Hostel Tosepankali</i>	59
Figura 38 – Área externa	60
Figura 39 – Perspectiva da cobertura	60
Figura 40 – Planta baixa	61
Figura 41 – Átrio Central	61
Figura 42 - Dormitório com 4 leitos.....	62
Figura 43 – Planta baixa do pavimento superior	62
Figura 44 – Dormitório com 6 leitos	63
Figura 45 – Área de convivência externa	63
Figura 46 – Fachada do edifício que o Br <i>Hostel</i> está situado	64
Figura 47 – Mapa de localização do <i>hostel</i>	65

Figura 48 – Acesso à recepção	65
Figura 49 – Balcão recepção	66
Figura 50 – Espaço <i>web</i>	66
Figura 51 – Sala de convivência.....	67
Figura 52 – Cozinha compartilhada	67
Figura 53 – Br Café	68
Figura 54 – Quarto privativo	69
Figura 55 – Dormitório com 8 leitos	69
Figura 56 – Dormitório quádruplo.....	70
Figura 57 – Banheiro da acomodação	70
Figura 58 – Corredor de acesso os dormitórios do segundo piso.....	71
Figura 59 – Br Bar.....	71
Figura 60 - Varanda.....	72
Figura 61 – Área de serviço.....	72
Figura 62 – Mapa de localização do DiCasa <i>Hostel</i>	73
Figura 63 – Fachada DiCasa <i>Hostel</i>	74
Figura 64 – Cozinha coletiva.....	74
Figura 65 – Sala de entrada	75
Figura 66 – Quarto duplo	75
Figura 67 – Quarto com 7 leitos	76
Figura 68 – Quarto sêxtuplo feminino.....	76
Figura 69 – Banheiro da suíte.....	76
Figura 70 - Piscina.....	77
Figura 71 – Sinuca.....	77
Figura 72 – Área de churrasqueira, café da manhã e bar	78
Figura 73 –Localização do Polo Jalapão e de Mateiros	80
Figura 74- Possíveis rotas para Mateiros.....	81
Figura 75 - Mapa de atrações turísticas	82
Figura 76 – Localização do terreno e entorno	83
Figura 77 – Uso e Ocupação do Solo de Mateiros	84
Figura 78 – Terreno escolhido.....	84
Figura 79 - Corte topográfico do Terreno	85
Figura 80 – Incidência Solar.....	85
Figura 81– Estudo da forma	87
Figura 82- Fluxograma	90
Figura 83 – Camadas do telhado verde	94
Figura 84 - Telhado Térmico.....	95
Figura 85 – Parede de EPS	96
Figura 86 – Sistema de captação de água da chuva.....	97
Figura 87 – Setorização dos usos	99
Figura 88 - Dormitório Quádruplo	102
Figura 89 – Beliches Dormitório Quádruplo.....	103
Figura 90 - Perspectiva Dormitório Quádruplo.....	103
Figura 91 - Dormitório Sêxtuplo	104
Figura 92 – Perspectiva Dormitório Sêxtuplo.....	104
Figura 93 - Dormitório Duplo	105
Figura 94 – Perspectiva 1 Dormitório Duplo	105
Figura 95 – Perspectiva 2 Dormitório Duplo	106
Figura 96 - Dormitório Casal.....	106
Figura 97 – Perspectiva 1 Dormitório Casal	107

Figura 98 – Perspectiva 2 Dormitório Casal	107
Figura 99 – Dormitório Acessível	108
Figura 100 – Fachada Frontal.....	109
Figura 101 – Vista Superior Frontal	109
Figura 102 - Entrada Principal.....	110
Figura 103 - Recepção e Rede Suspensa	110
Figura 104 - Lobby	111
Figura 105 - Perspectiva do pé direito e acesso ao terraço verde.....	111
Figura 106 - Bar <i>Green Hostel</i>	112
Figura 107 – Vista Espaço de jogos e Bar.....	112
Figura 108 – Vista Jardim Interno e Piscina	113
Figura 109 – Vista Jardim Interno	113
Figura 110 – Perspectiva Cozinha Compartilhada	114
Figura 111 – Vista cozinha compartilhada	114
Figura 112 – Área para Alimentação e Cozinha Compartilhada.....	115
Figura 113 – Terraço Verde.....	115
Figura 114 – Perspectiva Área de Lazer e Piscina	116
Figura 115 - Perspectiva Área de Lazer e piscina	116
Figura 116 -Perspectiva Área de Lazer e Vegetação.....	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Definição de - <i>Hostel</i> segundo cada autor citado	22
Tabela 2– Classificação dos <i>hostels</i> de acordo com seu tamanho.....	40
Tabela 3 – Síntese dos Correlatos	78
Tabela 4 – Programa de Necessidades	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Fundamentação Legal.....	41
Quadro 2 – Quadro de Áreas	100
Quadro 3 – Árvores escolhidas.....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAJ	Associação Paulista de Albergues da Juventude
Cadastur	Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
EPS	Poliestireno Expandido
HI	<i>Hostelling Internacional</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IYHF	<i>Internacional Youth Hostel Federation</i>
FBAJ	Fundação Brasileira de Albergues da Juventude
MTur	Ministério do Turismo
Naturatins	Naturatins Instituto Natureza do Tocantins
OMT	Organização Mundial do Turismo
PEJ	Parque Estadual do Jalapão
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Problematização.....	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Gerais.....	18
1.2.2 Específicos.....	18
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Método.....	19
1.4 Delineamento da pesquisa	21
2 REFERÊNCIAS TEÓRICO.....	21
2.1 Conceito de <i>Hostel</i> , definição e mercado	22
2.1.1 Conceito e definição de <i>Hostel</i>	22
2.1.2 História do surgimento dos Albergues da Juventude no mundo	25
2.1.3 Evolução histórica do Movimento Alberguista no Brasil	29
2.1.5 Panorama do Turismo no Tocantins e no Brasil	32
2.1.6 Perfil do usuário de <i>hostel</i> (do Brasil e Palmas).....	34
2.2 Arquitetura <i>Hosteleira</i>	36
2.3 Referencial Técnico e Legal	39
2.4 Referências Projetuais	41
2.4.1 Estudo de correlatos via internet	42
2.4.2 Visitas Presenciais	64
2.4.3 Síntese dos correlatos	78
3. TERRENO E PROPOSTA.....	79
3.1 Seleção do terreno e análise do local.....	80
3.1.1 A cidade de Mateiros e do Jalapão: história, clima, economia e cultura.....	80
3.1.2 Entendimento do lote e análise do entorno imediato.....	82
3.2 Proposta Projetual.....	86
3.2.1 Conceito e partido.....	86
3.2.2 Programa de necessidades	88
3.2.3 Fluxograma.....	89
3.2.4 Propostas e diretrizes	91
3.3 Materiais e tecnologias construtivas.....	93
3.3.1 Telhado verde	93
3.3.2 Cobertura	94
3.3.3 Poliestireno Expandido (EPS)	95
3.3.4 Reaproveitamento da água da chuva	96
3.3.5 Estruturas de Madeira.....	97

4. PROJETO	99
4.1 Setorização dos espaços	99
4.2 Paisagismo e Vegetação	100
4.3 Dormitórios compartilhados	101
4.3.1 Tipos de quartos compartilhados	102
4.3.2 Dormitório Acessível.....	107
4.4 Fachada e Espaços de convivência.....	109
4.5 Reservatório de água.	117
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	119

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a expansão do turismo tem sido de extrema importância, pois contribui significativamente para o desenvolvimento e crescimento da economia mundial. O fácil acesso à internet e as companhias aéreas definidas como *low cost*, demonstram ao turista o quão palpável pode ser realizar viagens por conta própria e para qualquer destino almejado. Essas facilidades e a sede de novas experiências fora do cotidiano, vem auxiliando no planejamento de viagens de baixo custo. Com isto, surgiu a necessidade de acomodações mais rentáveis e econômicas para os viajantes.

À vista disso, em 1912, Richard Schirrmann foi o precursor do movimento alberguista na Alemanha e abriu o primeiro Albergue da Juventude com o objetivo de proporcionar hospedagem de qualidade com baixo custo, que atualmente se tornou a rede mundial de *hostel*, a *Hostelling* Internacional (HI). Este movimento expandiu-se e na década de 50 surgiram os primeiros *hostels* na América do Sul logo quando o turismo teve um crescimento em grande escala. Em seguida, na década de 70, foi criada a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), no Rio de Janeiro. Desde então, este tipo de hospedagem só cresceu no mundo e no Brasil.

Além do menor valor, os *hostels* tem como uma das características mais marcantes a reunião dos hóspedes em suas áreas comuns. Por isso, estes espaços diferenciam-se mais pela forma como são concebidos e utilizados, do que pela necessidade programática dos ambientes de hospedagem tradicionais (OLIVEIRA, p. 50, 2013). O espaço de um *hostel* deve ser planejado para proporcionar uma maior integração e conexão entre hóspedes através do compartilhamento de áreas comuns, serviços e quartos que barateiam seu preço de estadia. Do mesmo modo, também deve seguir os preceitos de sustentabilidade e garantir conforto e segurança para seus visitantes.

No Brasil, os albergues da juventude ainda são de menor escala e qualidade em relação aos europeus. E apesar da Região Norte do país ser a maior em extensão territorial, é a que tem menor estrutura para receber este tipo de público. Nesta região seu grande atrativo é o ecoturismo, que é marcada por sua abundante natureza e congrega a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, e boa parte da reserva de água doce do planeta. O Tocantins está inserido na Amazônia legal (área que engloba nove estados do Brasil pertencentes à bacia Amazônica e à área de ocorrência das vegetações amazônicas) e possui outras grandes Unidades de conservação, como o Parque Estadual do Jalapão, a Ilha do Bananal, O Parque estadual do Cantão e de bacias hidrográficas importantes como

a do Rio Tocantins e Araguaia. Com isso, é conhecido no cenário nacional por sua rica biodiversidade, uma confluência de biomas e paisagens, porém comparado a outros lugares do Brasil que já possuem como tradição o turismo, ainda é menos acessível financeiramente. Essa emblemática demonstra a necessidade de investimento focado nos turistas que procuram por custo-benefício, uma boa integração e belas paisagens. Acomodações mais econômicas como *hostels* podem atender a esta demanda.

O Parque Estadual do Jalapão (PEJ), engloba oito cidades, sendo as principais Ponte Alta do Tocantins, Mateiros e São Félix, e cada vez mais se evidencia como um grande polo turístico no Tocantins. Esta unidade de conservação, se encontra a aproximadamente 250 quilômetros da capital Palmas e será abordada no decorrer deste trabalho de conclusão, mais precisamente a cidade de Mateiros.

Nos últimos anos devido a produção audiovisual de filmes, reality shows, documentários e novelas, esta região teve um crescimento acelerado do seu ecoturismo e atualmente este é o principal mantenedor da sua economia. Com a descoberta das suas belezas naturais que são formadas por fervedouros, dunas de areia, cachoeiras cristalinas, paredões de serra, entre outros, o PEJ vem conquistando o coração dos amantes por natureza e aventuras, porém, devido a este acréscimo repentino de viajantes, as cidades do entorno pecam na estrutura em quantidade e em variedade. Sendo assim, o projeto de um *hostel* na cidade de Mateiros, é essencial devido à carência de uma hospedagem compartilhada dotada de uma estrutura dinâmica que permita o turista agregar o lazer, a sustentabilidade e o baixo custo.

Diante do contexto apresentado, este trabalho de conclusão de curso visa desenvolver um projeto arquitetônico de um *hostel* na cidade de Mateiros. O método utilizado para o desenvolvimento deste anteprojeto constituiu-se de um levantamento de dados referentes à temática a partir da sua demanda, do seu conceito, referencial histórico, técnico e projetuais, além de visitas presenciais para o entendimento prático. O projeto evidencia os principais conceitos deste tipo de hospedagem com uma localização estratégica, acomodações e ambientes compartilhados que garanta segurança e conforto ao hóspede.

1.1 Problematização

Localizado a cerca de 250 km de Palmas, o Parque Estadual do Jalapão (PEJ) pertence à categoria de Unidades de Conservação de Proteção Integral do estado do Tocantins e possui uma área de mais de 158 mil hectares. O polo turístico do Jalapão apresenta uma área de grande oportunidade e de potencial para o desenvolvimento turístico com visibilidade no cenário nacional e internacional. No entanto, há a necessidade de estruturar este turismo que cresce cada vez mais como atividade econômica sustentável capaz de trazer qualidade de vida aos habitantes locais e a atrair turistas nacionais e internacionais com infraestrutura (PTDIS, 2016).

Cerca de 32 mil turistas visitaram o Parque em 2018 em busca de suas belezas naturais. De acordo com pesquisas feitas no site da Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (Cadastur), a cidade de Mateiros tem apenas 3 (três) registros de estabelecimentos de hospedagem, totalizando 6 (seis) com as outras cidades que fazem parte do roteiro do PEJ. Desta forma, verifica-se uma baixa oferta de hospedagem na região. E além da informalidade e da carência de infraestrutura oferecida em alguns hotéis, pousadas e *campings*, é importante ressaltar que não consta nenhum *hostel* ou albergue nessas cidades que constituem o Parque do Jalapão.

Os *hostels* se caracterizam pelos preços convidativos e pela socialização entre os hóspedes (FIGUEIREDO, 2018), portanto além de ser uma novidade no local e no Tocantins, a construção de um *hostel* na cidade de Mateiros irá ajudar no custo-benefício da estadia no Jalapão com uma estrutura adequada para que seus hóspedes possam integrar e disfrutar do meio, além de oferecer atividades que promovam os conhecimentos e cultura locais, minimizando os impactos ambientais.

Sendo assim, além do contexto em que este anteprojeto se insere, há o desafio de projetar uma hospedagem de porte médio com dormitórios coletivos, áreas compartilhadas e de lazer dialogando com todas as funções presentes em um *hostel* e sem que haja impactos negativos ao meio ambiente do PEJ. É necessário um layout em que não haja conflito de espaço entre seus usuários, sejam eles hóspedes, visitantes ou funcionários. Concomitantemente, é preciso seguir as leis ambientais para que a construção se torne possível.

1.2 Objetivos

1.2.1 Gerais

Desenvolver uma proposta de um projeto de *hostel* na cidade de Mateiros localizada no Parque Estadual do Jalapão, no Tocantins.

1.2.2 Específicos

- Conhecer e apresentar os conceitos, definições e a tipologia de um *hostel*
- Compreender a classificação e a legislação do Manual de Abertura dos *Hostels* no Brasil;
- Compreender e analisar espaços com arquitetura *Hosteleira*;
- Elaborar um projeto de *Hostel* com ambientes compartilhados e Integrados com o meio que se insere.

1.3 Justificativa

A categoria *hostel* é um meio de hospedagem alternativo que busca criar elos sociais através da sensibilidade para assuntos coletivos e culturais. De acordo com BAHLS (2015), essa diversidade cultural é um fator essencial que favorece o desenvolvimento do alberguismo e busca proporcionar uma relação turística mais íntima e humanista, aproximando as pessoas, culturas diferentes através da relação entre ser acolhedor e ser acolhido. *Hostels* fazem parte da oferta de hospedagem turística econômica que, nos últimos anos, tem passado por uma evolução quantitativa e qualitativa no que tange à sua oferta e demanda (SARAIVA, 2013).

Em locais com ascensão do potencial turístico, como é o caso do Jalapão, a construção de um estabelecimento nestes moldes agregará um incentivo ao local, que atrairá a atenção de turistas que se identificarão com essa filosofia. A oferta de serviços diferenciados e que valorizem o hóspede também atrai a atenção de futuros clientes e ganha espaço no mercado. Esta categoria do setor hoteleiro está crescendo e se tornando mais competitiva, oferecendo novos serviços e se abrindo para um mercado consumidor mais amplo, e a arquitetura dos *hostels* é o ponto chave para que estas transformações ocorram. (FIGUEIREDO, 2018)

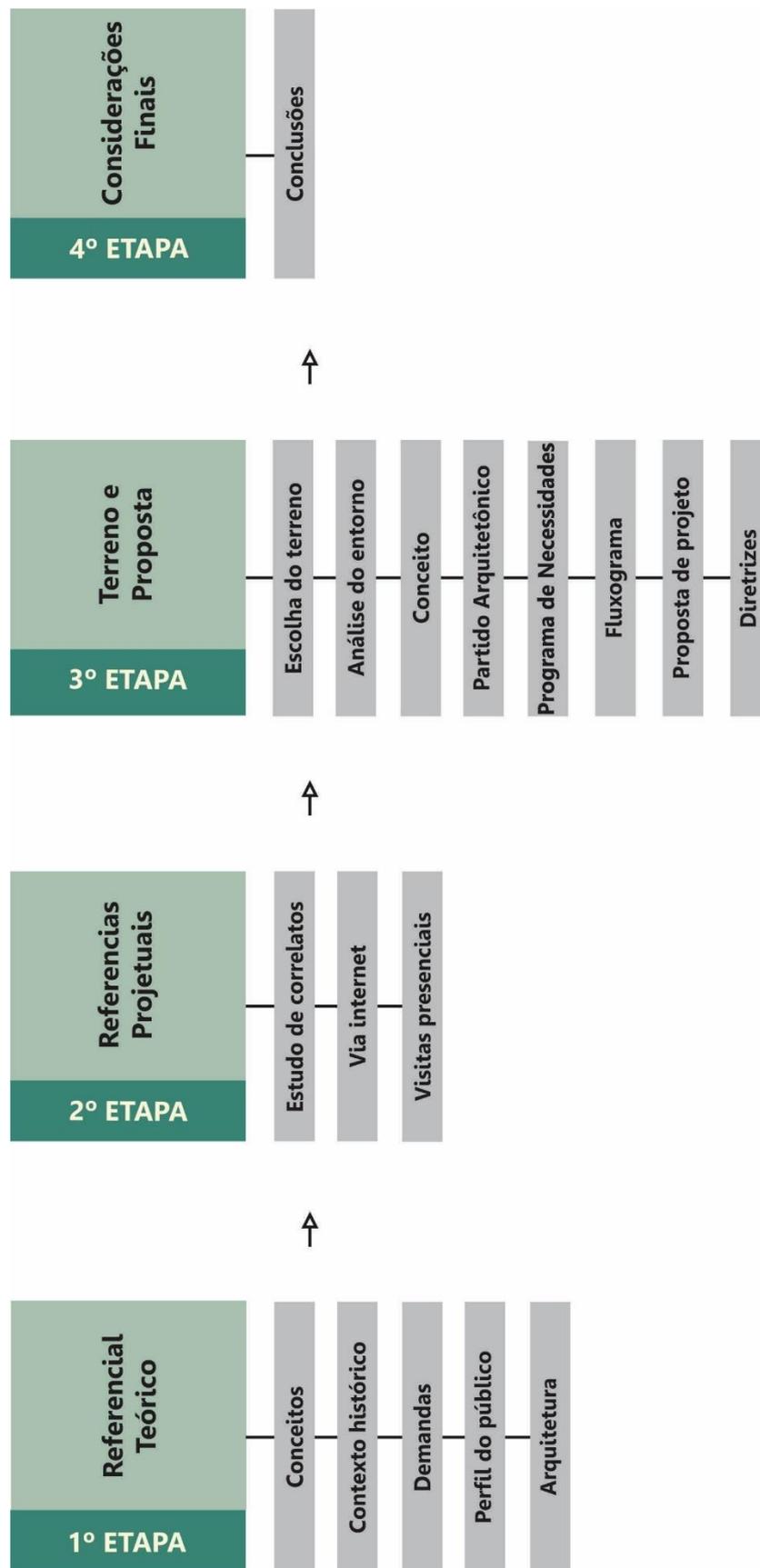
O Estado do Tocantins tem um crescente fluxo de turistas e por isso há a necessidade de outros meios de acomodação com preços convidativos e acessíveis

principalmente para àqueles que fazem viagens de baixo custo. E sendo notável esta ausência de hotéis mais baratos com uma boa estrutura de lazer e descanso, surgiu a ideia de projetar um *hostel* na cidade de Mateiros, no PEJ. Que, além de ser um setor em plena expansão, disponibilizará acomodações que integrem os viajantes de uma forma rentável e harmônica para que curtam o melhor que a região propõe. Sendo assim, embora associado ao segmento de hospedagem utilizado pela comunidade jovem, o *hostel* vem conquistando e tornando-se atrativa para qualquer tipo de público, obrigando diversos setores a se adaptarem às especificidades desta nova demanda de turismo e essa acomodação alternativa (TOLEDO, 2017; SHIKI, 2016).

1.4 Método

Para melhor compreensão, o esquema a seguir apresenta as etapas deste projeto, onde na 1ª etapa foi realizada uma pesquisa mais detalhada acerca dos conceitos e contextos históricos de *hostel*, a demanda da região, descrevendo assim o perfil do público viajante e quais são as reais necessidades destes em um empreendimento turístico. Em seguida, na 2ª etapa foi feito um estudo via presencial e via internet acerca de hospedagens do mesmo tipo. Na 3ª etapa após análise, foi escolhido o local, definido o conceito juntamente com a proposta para o projeto arquitetônico, suas diretrizes e as principais necessidades. E por último, na 4ª etapa, deu-se a conclusão do projeto arquitetônico de um *hostel* em Mateiros, no Tocantins.

Figura 1 – Etapas do Método



Fonte: Autora, 2019

1.4 Delineamento da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido em 5 capítulos. No capítulo I, é apresentada toda a parte pré projetual onde acontece uma breve síntese do trabalho seguida pelo problema que levou a este tema ser pensado, assim como a justificativa e objetivos para a aplicação do *hostel* e os métodos de execução realizados para o melhor entendimento do tema e elaboração do projeto.

O capítulo 2 trata todo o referencial teórico a respeito de *hostel*. Sendo assim, é apresentado os conceitos, as definições segundo alguns autores e a história sobre seu surgimento e sua evolução histórica no Brasil e no mundo. Em seguida, neste mesmo capítulo, é apontado o panorama do turismo no Tocantins de acordo com o perfil do usuário que frequenta este tipo de hospedagem no país e no mundo. Adicionalmente, os requisitos para a arquitetura *hosteleira* são apresentados. Logo após, no referencial técnico e legal, são mostrados os tópicos necessários para a montagem de um *hostel*, suas classificações e as principais legislações e normas técnicas para a construção desse empreendimento. Por último, no referencial projetual, ocorre os estudos de correlatos pesquisados via internet e por meio de visitas técnicas presenciais a partir de experiências vividas

No 3º capítulo é a parte do terreno e da proposta do anteprojeto. Desta forma, apresenta-se a seleção do terreno, análise local e do entorno com a contextualização do PEJ e da cidade de mateiros onde o estudo de insere. Também, é mostrada a proposta conceitual com os conceitos e o partido arquitetônico seguido pelo programa de necessidades do *hostel* e o fluxograma dos principais ambientes presentes no projeto. E, também, as propostas e as diretrizes para o projeto e os materiais e as tecnologias construtivas que serão utilizadas.

Posteriormente, no capítulo 4, é mostrado todo o projeto arquitetônico finalizado com as plantas baixas, *layout*, cortes, fachadas, quadro de áreas, as perspectivas e mais. Para finalizar, as considerações finais são dispostas no capítulo 5.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICO

Este capítulo busca apresentar as definições a respeito do tema *hostel*, apontando sua história desde seu surgimento até os dias atuais com um panorama de sua história no

Brasil. Em seguida, apresenta estudos de correlatos viabilizados pela internet e pela visita presencial aos *hostels*.

2.1 Conceito de *Hostel*, definição e mercado

2.1.1 Conceito e definição de *Hostel*

A palavra *hostel* é um termo inglês que, de acordo com a *Elementary Latin Dictionary* (Lewis C. T., 2010) e o *New Latin Dictionary* (Lewis, C. T., 1958) tem suas origens no latim *hospes*, que significa hospedar (FIGUEIREDO, 2018). No Brasil, a palavra *hostel* foi traduzida para o português como albergue ou albergue da juventude. Por ser mundialmente conhecido, o termo mais usado para designar o albergue da juventude atualmente é *hostel*, pois além de não alterar seu significado, também impede que este seja confundido com outros tipos de albergues.

A *Hostelling Internacional* (HI), antiga *Internacional Youth Hostel Federation* (IYHF), é uma rede com mais de 90 países associados e 4000 *hostels* cadastrados pelo mundo. Responsável pela fiscalização, exige-se um padrão mínimo de qualidade em que os estabelecimentos filiados devem seguir, uma vez caso estas regras não sejam cumpridas, é feito o descredenciamento e perda dos benefícios oferecidos pela HI (SHIKI, 2016).

Ainda incipiente no Brasil, este tipo de hospedagem tem como uma de suas características principais o caráter de coletividade e o fato de serem economicamente mais vantajosos se comparado com outros tipos de hospedagem. Não se visa o luxo neste tipo de estabelecimento, mas procura-se oferecer aos hóspedes uma atmosfera de aconchego e hospitalidade (FIGUEIREDO, 2018).

Tabela 1 - Definição de - *Hostel* segundo cada autor citado

AUTOR	ANO	DEFINIÇÃO DE <i>HOSTEL</i>
TROTTA	1978	Os Albergues da Juventude Internacionais existem para ajudar jovens a viajar, conhecer e amar a natureza e apreciar os valores culturais das pequenas cidades e grandes metrópoles. Estes variam de região para região, mas as características

		gerais são as mesmas, ofertam dormitórios, toaletes separados por sexo, sala de estar e cozinha e são regidos por uma filosofia mundial.
EMBRATUR	1987	Meio de hospedagem peculiar de turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo com garantia de padrões mínimos de higiene, conforto e segurança.
GIARETTA	2003	“[...] meio de hospedagem não convencional que complementa a oferta de leitos nos destinos turísticos, e tem como característica ser mais econômica que a hospedagem convencional, apresentando grande variação quanto sua prestação de serviços.”
SEBRAE	2005	“um meio de hospedagem com quartos coletivos, dotados de camas ou beliches em um local onde muitas vezes há uma cozinha equipada e coletiva e banheiros compartilhados. Esta filosofia de compartilhamento dos serviços pelos hóspedes, os torna mais baratos”
HI	2016	“local de hospedagem de baixo custo, em regime de quarto partilhado (dormitório), que aceita jovens turistas, sozinhos ou em grupo, por curtas estadas, possuindo áreas comuns e equipamentos coletivos”.

Fonte: elaborado pela autora, a partir dos autores citados, 2019

Em resumo, de acordo com a Tabela 1, este meio de hospedagem preza a vida de viajantes para conhecer e apreciar os valores culturais de cada lugar. Apesar de cada estabelecimento ter suas próprias particularidades, suas características gerais são as mesmas com os seus espaços compartilhados (quartos, banheiros, cozinhas e áreas de lazer) e a missão de proporcionar ao hóspede aconchego e hospitalidade.

A principal diferença entre um *hostel* e hotel é o uso coletivo de quartos e banheiros. Diferente dos outros meios de hospedagem, no *hostel* o hóspede “aluga” a cama e compartilha o quarto e banheiros com outras pessoas. Já no hotel, quem aluga o

quarto tem direito exclusivo sobre ele. Esta diferença está associada à um dos princípios do *hostel* de proporcionar interação e convívio entre os hóspedes, e também de minimizar despesas (FISCHMANN; ANDRADE; KIM, 2014).

De acordo com (Ta-Yu Fu, Te-Yi Chang e Chin-Lung Hsieh (2016), estes meios de hospedagem também diferem da seguinte forma:

Em relação ao nível de serviços, existem grandes diferenças entre albergues da juventude e hotéis. A proporção de serviços de “auto-serviço” em um albergue da juventude é relativamente alta. Por exemplo, os hotéis oferecem bebidas e alimentos simples para os clientes se servirem no café da manhã, enquanto os albergues fornecem utensílios de cozinha para os clientes cozinharem por conta própria. Se os clientes quiserem trocar os lençóis, terão que fazer suas próprias camas. Os albergues oferecem geladeiras públicas para os viajantes colocarem seus alimentos. Há também diferenças maiores entre albergues e hotéis em termos do conceito de uso do espaço. Em um hotel, a ênfase está no prazer dentro da sala, enquanto em um albergue da juventude, mais atenção é dada à interação nos espaços públicos (Butler e Hannam 2013). Portanto, albergues da juventude gostam de realizar festas, celebrações de aniversários, reuniões e outros eventos em espaços públicos, permitindo que os clientes vivenciem a cultura local e interajam uns com os outros (Liu, 2011). (Ta-Yu Fu, Te-Yi Chang e Chin-Lung Hsieh, 2016).

À vista disso, os albergues da juventude são indicados para quem vai viajar sozinho em razão de que permite melhor socialização com indivíduos de outras culturas ao longo do caminho. (SEBRAE, 2016).

Todavia, as baixas tarifas não significam baixa qualidade dos serviços e das dependências e sim, a dispensa de serviços pouco utilizados pelo público alvo desse ramo (OLIVEIRA; FALCÃO, 2013). Portanto, é primordial que o ambiente seja hospitaleiro e que garanta conforto, segurança, limpeza para os hóspedes.

Apesar de sua importância socioeconômica, o Ministério do Turismo (MTur) não contempla os *hostels* em sua nova matriz de classificação, por serem considerados meios de hospedagem coletiva e não individual, não havendo menção a eles no Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) (SEBRAE, 2014).

Espalhados por vários países, os albergues constituem uma opção ideal para quem busca conforto e segurança, mas não está disposto a gastar muito em hospedagem. Os albergues da juventude são ideais para quem não faz tanta questão da privacidade de um hotel e que segue filosofia o compartilhamento dos serviços pelos hóspedes, de forma a torná-los mais baratos (SEBRAE, 2014).

Este movimento expandiu-se e, atualmente, existem diversas tipologias de Albergues da Juventude para todos os tipos de público, gostos e idades. Desta forma,

apesar de seguirem o mesmo ideal, Saraiva (2013) afirma que é possível diferenciar *hostels* por segmentos e nichos de mercado dividindo-os em 5 categorias listadas abaixo:

- Albergues Independentes: são aqueles caracterizados por tarifas reduzidas, espaços comuns e partilha de dormitórios, mas que não são cadastrados à HI;
- Albergues Boutiques: esses se caracterizam por serem associados a princípios de arte, arquitetura e design. Logo, costumam atrair indivíduos interessados nesses campos;
- Albergues Ecológicos: também chamados de ‘eco *hostels*’ são planejados e geridos dentro dos princípios do ecoturismo, com práticas e operações aliadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- Albergues de Surfe: voltados o público praticante de surfe, possuem facilidades como o aluguel de equipamentos e acessórios ligados ao esporte; e)
- Albergues Móveis: não possuem uma localização fixa; itinerantes, mudam de local de acordo com a demanda.

Silva e Kohler (2015) identificam mais duas subcategorias mais dois tipos:

- Albergues de negócios: são aqueles com características voltadas ao turista de negócios que prefere o clima despojado de um albergue. Contam sempre com quartos individuais ou duplos, com banheiro privativo, ambientes mais sóbrios, e menos festas;
- Albergues LGBT: apesar de não possuírem muitas diferenças em suas características físicas, esse tipo de albergue, ao deixar claro que pertence a essa categoria, acaba por atrair o público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros).

2.1.2 História do surgimento dos Albergues da Juventude no mundo

O precursor do Movimento Alberguista foi Guido Rotter, com os albergues escolares alemães em 1884. Anos mais tarde, em 1909, o professor alemão Richard Schirmann criou o primeiro albergue, denominado *Youth Hostel* (Albergue da Juventude). No início era apenas como local de pernoite para os estudantes de Schirmann durante as visitas de estudo no período de férias. Sendo assim, ficava explícito que a motivação do Professor era de manter uma estrutura permanente e acessível que possibilitasse ao público jovem visitar o campo, descansar, aprender e divertir-se através de um

equipamento funcional, economicamente acessível e sem fins lucrativos (FEDERAÇÃO, 2005).

A ideia difundiu-se e, em 1912, foi aberto de fato o primeiro Albergue da Juventude com finalidade comercial em um castelo restaurado. Localizado em um antigo castelo em Altena, na Alemanha (Figura 2), surgiu com o objetivo de proporcionar acomodação de qualidade com baixo custo. Esse tipo de hospedagem promovia a interação entre grupos de jovens de diferentes locais, o que auxiliou no crescimento da ideia inicial de Schirrmann.

Figura 2 – Sede do primeiro *hostel*



Fonte: <http://hostelalice.com>

Em 1913, a Alemanha já contava com 301 albergues da juventude, valor que cresceu rapidamente para 535 em 1914. Entretanto, devido à Primeira Guerra Mundial, o movimento começou a se estagnar ainda em 2014 (GIARETTA, 2003).

No entanto, em 1914 o movimento ficou estagnado por causa da Primeira Guerra Mundial. Mas em 1919, com a finalidade de retomar a ideia do movimento alberguista, criou-se a *Youth Hostel Association* (Associação de Albergues da Juventude). Anos mais tarde, em 1926, Schirrmann escreveu um manual de orientação sobre a concepção de albergues, pois para ele, um *hostel* deveria ser simples, funcional e ecológico (FIGUEIREDO, 2018). Em 1927, foram criados albergues da juventude na Suíça e na Polônia; em 1929, na Holanda; em 1930, na Inglaterra, Noruega e França, e, em 1931, na Irlanda, Bélgica e Escócia (APAJ). Posteriormente, em 1932, criou-se a *International Youth Hostel Federation* (IYHF) que tinha como objetivo estabelecer os princípios e

regras fundamentais que um albergue filiado à rede deveria seguir para manter a ordem neste seguimento e não perder o seu ideal.

No entanto, a expansão dos albergues estagnou durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial e grande parte desses eram ocupados como abrigos de emergência. Em 1945, ao final do conflito, a maior parte das cidades nas quais os albergues se localizavam estavam em ruínas. Então, os membros da Associação Americana juntamente com Shirrmann começaram a ser restaurar e consolidar os albergues, passando a ser considerada como uma forma de reintegração da juventude europeia da época (ARAÚJO, 2005).

Nas décadas de 1950 e 1960 foram representativas para a massificação do turismo do mundo que fez expandir o movimento alberguista. E em meado de 1960, foi criado um fundo internacional denominado Fundo Schirrmann, com o objetivo de apoiar localidades na implantação de albergues e na capacitação de recursos humanos.

Seguidamente na década 1970, em consequência do importante segmento de hospedagem econômica, este movimento voltou a se crescer e os Albergues da Juventude ultrapassavam cerca de 10 mil espalhados pelo mundo. Desta forma, os recursos humanos obtidos nos albergues começaram a ser trocados por mão de obra especializada.

A década de 1980 foi marcada por grandes alterações neste meio, quando a questão da tecnologia começou a ser avaliada, com o estudo de um sistema mundial de reservas. Foi um período de muito planejamento e capacitação para os profissionais que trabalhavam nos albergues, bem como da implantação de albergues-chave, que recebiam alberguistas estrangeiros e os distribuía para os demais albergues do país, em diversos pontos do mundo. Também, foi elaborado um plano de marketing mundial, a fim de repensar a marca, a questão da rigidez, o limite de idade e de implantação do sistema de controle de qualidade, agências de turismo nas principais associações do mundo e proposta da troca de idealismo por profissionalismo (FEDERAÇÃO, 2005).

No final do século XX, surgiu na Europa através das companhias aéreas, o conceito *low cost* (baixo custo) e que se popularizou em diversos países (GIARETTA, 2003). Com voos mais acessíveis, as companhias aéreas *low cost* impulsionaram o mercado do turismo, permitindo, principalmente que viajantes considerados como público-alvo dos *hostels*, os mochileiros, pudessem viajar mais. Assim, a partir deste acontecimento, é possível perceber o crescimento considerável de *hostels* próximos a aeroportos, trazendo uma maior comodidade àqueles que viajam de avião (FRACO, 2016).

No Japão em 1990, houve a Conferência dos Albergues da Juventude e nela foi o Plano de Marketing para o desenvolvimento do movimento naquela década, resultando em pesquisas de marketing, propostas de tecnologia, meio ambiente, política de divulgação mais agressiva, profissionais envolvidos.

Em 1992, na Conferência Internacional em Copenhagen (Dinamarca), a Federação Internacional de Albergues da Juventude lançou o sistema de reservas online, denominado *International Booking Networking* (IBN), onde o viajante passou a ter a reserva garantida antecipadamente com endereço, telefone, mapa do local e ponto de referência em quatro idiomas (inglês, francês, alemão e espanhol). Esse sistema foi lançado no mesmo ano, operando em 51 países, 390 pontos de reserva e funcionando 24 horas por dia (APAJ). Mas apenas os albergues licenciados participavam desse sistema. À vista disso, tornou-se obrigatório que todos os *hostels* atendessem ao padrão de qualidade (bons dormitórios, recepção eficiente, limpeza e segurança) exigido pela HI.

No mesmo período, foi inserida no guia internacional uma carta ambiental destinada aos sócios e aos albergues. Na primeira, era apresentado aos hóspedes a importância do cuidado com a natureza, com a água, da economia de energia elétrica, do uso de transportes não-poluentes, como andar mais a pé, de bicicleta e utilizando transporte público. Na segunda, a carta aos albergues, tratava de cuidados na hora da construção, reciclagem de lixo, conservação de energia e uso de produtos biodegradáveis, convidava os proprietários ao desenvolvimento sustentável.

Em 1994, a Conferência Internacional foi realizada na Austrália, quando foi amplamente discutida a questão do padrão de qualidade e modernidade da rede mundial. A partir de 1996, além da padronização da carteira, IYHF passou a ter um controle maior sobre as federações dos países.

No mesmo período, a IYHF mudou o critério de inserção dos albergues da juventude no guia internacional, priorizando os albergues-chave com todas as informações sobre os mesmos, tais como mapa de localização, número de leitos, principais serviços e informações acerca dos arredores desses albergues, seguidos dos principais albergues de cada país, contendo apenas informações básicas.

Em 1997, foi lançado o "Manual de Construção de Albergues da Juventude" pela IYHF. Em novembro de 1999, apresentou o planejamento estratégico para a rede mundial, contendo as oportunidades e os desafios das mudanças para o período entre 2000 e 2006.

No ano de 2002, a Federação Internacional de Albergues da Juventude em conjunto com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e

Cultura) passa a orientar, à todos os participantes da rede, o uso de imagens únicas, visando ao fortalecimento da marca, trabalhada por todas as Federações, Associações e Albergues da Juventude: um ônibus colorido cheio de malas e um casal com mochila e microcomputador, representando a tecnologia e as facilidades para fazer reservas e obter informações.

Em 2007, a marca *Internacional Youth Hostel Federation* (IYHF) passou a ser chamada de *Hostelling Internacional* (HI) (Figura 3), como é conhecida até hoje (HOSTELLING INTERNACIONAL, 2015).

Figura 3 - Variações do logotipo da marca *Hostelling Internacional*



Fonte: GIARETTA, 2003.

Desde o amadurecimento do *hostel*, pode-se observar que foi uma acomodação planejada para jovens, e para que eles pudessem interagir com outros da mesma idade. Houve um grande incentivo as viagens como um meio de conhecimento e o lucro não era o foco desse tipo de projeto. Como esses tipos de acomodações eram mais em conta, facilitava muito as viagens em âmbito social. O meio ambiente era sempre um tema abordado em *hostel* e procuravam sempre passar para seus usuários a importância de se preservar o meio ambiente. (SHIKI, 2016).

2.1.3 Evolução histórica do Movimento Alberguista no Brasil

O Movimento alberguista chegou no continente americano em meados de 1934. Na América do Sul há registros de que os primeiros albergues foram instalados na Argentina, em 1956, Uruguai em 1958 e no Brasil na mesma década.

Com isto, um casal de brasileiros, Yone e Joaquim Trotta, tiveram o primeiro contato com Movimento Alberguista após uma viagem para Paris em 1956 e trouxeram a ideia para o Brasil. Em 1961, este casal de educadores resolveram implantar os albergues da juventude no país, realizando contatos com as federações européias, para adquirir mais conhecimento a respeito do movimento. Neste retorno, começaram a divulgar a ideia pelo país através de palestras em universidades e colégios. Finalmente, em 1965, foi fundado o primeiro Albergue da Juventude no Brasil no Rio de Janeiro (APAJ). Este recebeu o nome de "Residência Ramos", sendo seu nome uma referência ao local de sua instalação: o bairro de Ramos, Rio de Janeiro. Com 36 leitos, permaneceu em funcionamento entre 1965 e 1973. Nele hospedavam-se estudantes de outros estados brasileiros e os mochileiros vindos do Uruguai, Chile, Alemanha, Suíça e Inglaterra (FEDERAÇÃO, 2015).

Logo após surgiu o primeiro albergue em São Paulo, em 1966. Continuadamente na mesma época, começaram a surgir *hostels* no Lapa, no Rio de Janeiro, em Cabo Frio e Campos do Jordão.

Em 1970, o casal pioneiro foi convidado pela IYHF para participar da Conferência Internacional de Albergues da Juventude, na Finlândia. Este encontro ficou marcado como a primeira participação brasileira no movimento internacional. Na volta ao Brasil, o casal passou a divulgar ainda mais este movimento que contribuiu mais para o crescimento deste meio de hospedagem nos anos seguintes (GIARETTA, 2003).

Em 1971, foi criada a Federação Brasileira de Albergues da Juventude (FBAJ), no Rio de Janeiro, a emissão de carteiras de sócios dos albergues da juventude foi iniciada (FEDERAÇÃO, 2015). Joaquim Trotta se tornou responsável pelo departamento de *hostels* e realizou um convênio com a Casa do Estudante que trouxe ao movimento alberguista um caráter fortemente ligado ao meio estudantil (GIARETTA, 2003).

Porém no período de início da ditadura militar (1964-1985), o movimento ficou estagnado no país. Diante disso, *hostels* que funcionavam na capital de São Paulo e em Campos do Jordão foram fechados sob alegação do Governo Militar de que eram pontos de concentração de jovens universitários (APAJ).

Em 1974, a Casa do Estudante passa a comandar este movimento no Brasil fazendo com que acabe a estagnação que se implementou desde o início da ditadura militar. Porém, em 1978, rompeu-se a parceria entre a FBAJ e a Casa do Estudante, já

que foi preciso que os *hostels* brasileiros se adaptassem aos padrões internacionais exigidos pela IYFH (TROTТА, 1978).

Em sua participação no primeiro encontro do Centro da informação e Desenvolvimento de Albergues da Juventude da América Latina, em Cidajal (Argentina) em 1978, Trotta recomendou que os albergues da Juventude tenham uma complementação para os jovens por meio de cursos especiais como de líderes ou intercâmbios culturais com outros *hostels* pelo mundo. Como também buscou estreitar laços buscando apoio do movimento alberguista dos países desenvolvidos para que estas associações auxiliem as associações latino-americanas recém formadas por meio da elaboração de manuais, guias ou folhetos, e assessorando seus albergues. (TROTТА, 1978)

A década de 1980 foi marcada com o período de expressivo desenvolvimento nos *hostels*, decorrente de um incentivo fornecido pela EMBRATUR com o surgimento do Plano Nacional de Albergues da Juventude que teve como objetivo apoiar e supervisionar a criação de novos *hostels* no Brasil (FIGUEIREDO, 2018).

Apenas em 1984 o Brasil passou a ser considerado membro oficial da IYHF, durante a 35ª Conferência Internacional dos Albergues da Juventude realizada na Alemanha. Com isto, a Associação Paulista de Albergues da Juventude (APAJ) foi criada no mesmo ano que incentivou a criação de novos *hostels* no capital e no interior do Estado de São Paulo. (FIGUEIREDO, 2018). De acordo com Giaretta (2003), em 1986 o número de usuários de *hostels* em São Paulo subiu de 600 para 13 mil sócios em apenas um ano.

Ligado à isto, no ano de 1987, houve uma grande divulgação deste novo tipo de hospedagem à mídia, que se deu por meio de campanhas dirigidas ao público-alvo, para geração de demanda, e aos possíveis empreendedores, com o objetivo de atrair proprietários de imóveis que tivessem o interesse despertado em se tornar um proprietário de albergues da juventude (FEDERAÇÃO, 2005).

Com isto, alguns pontos foram regulamentados pela FBAJ para garantir o desenvolvimento dos *hostels*. Sendo algum deles:

“Os albergues da juventude são destinados à acolhida de jovens associados em viagens de curta duração; destinam-se a aproximar jovens de todo mundo e incentivar o turismo da juventude; [...]podem ser temporários ou permanentes, da cidade ou do campo e devem obedecer aos requisitos mínimos da federação internacional, sendo: sala de estar, dormitórios, banheiros com duchas, local para guardar bagagem e cozinha” (GIARETTA, 2003; FIGUEIREDO, 2018).

A campanha trouxe resultados positivos por ter atingido resultados desejados tanto em número de alberguistas quanto em número de albergues em vários estados brasileiros.

A década de 1990 representou ao alberguismo brasileiro o período de consolidação do movimento pois diversas ações foram implantadas para controlar a qualidade dos *hostels* e foi elaborado o "Manual de abertura e operação de albergues da juventude". Este manual determinava os padrões mínimos que um albergue deveria seguir para atender aos requisitos estabelecidos pela FBAJ. Na mesma época, o Brasil entrou no sistema de reservas e de divulgação na internet da IYFH, facilitando o acesso de viajantes de todo mundo aos *hostels* brasileiros (GIARETTA, 2003).

Em 1992, o Brasil realiza o primeiro controle de qualidade em âmbito nacional, excluindo todos os estabelecimentos que não atendiam aos padrões mínimos de qualidade. Em 1996, a FBAJ adotou o sistema de classificação dos albergues da juventude em três categorias: muito bom, bom e regular, dependendo da pontuação, excluindo os albergues da juventude que não atingissem a pontuação mínima para um albergue de categoria regular. Ainda nesta segunda metade da década de 1990, houve um distanciamento entre o poder público e movimento diminuindo a abertura de *hostels*. Mas aqueles que foram inaugurados após isto tinham uma arquitetura mais moderna e elaborada no intuito de atender melhor às funções e ao seu público alvo.

Em 2003, FBAJ passou a ter representação, junto com as demais entidades de turismo, no Conselho Nacional de Turismo. Desde então, o número de albergues veio crescendo e hoje ultrapassa o número de X, levando em consideração somente os credenciados à *Hostelling International* (FEDERAÇÃO, 2005).

2.1.5 Panorama do Turismo no Tocantins e no Brasil

As pessoas viajam por prazer, procurando recursos turísticos, instalações e eventos que lhes proporcionem entretenimento e interesse. Quaisquer recursos, instalações ou eventos que atraem turistas para um determinado lugar são chamados de atrações. As atrações podem ser naturais ou feitas pelo homem. No entanto, a atratividade de um destino será diferente para pessoas diferentes, e isso pode mudar com o tempo. Portanto, uma combinação de atrações pode ajudar a criar um forte apelo turístico (PERSONAL, SOCIAL AND HUMANITIES EDUCATION SECTION, 2013).

Desta forma, o turismo é definido de acordo com CUNHA (2013):

“o conjunto das relações e fenômenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária” (Cunha, 2013, p. 5).

A Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2008, p. 1) também descreve o turismo:

“(…) fenômeno social, cultural e económico que envolve a deslocação de pessoas para países ou lugares fora do seu ambiente habitual para fins pessoais ou profissionais. Estas pessoas são denominadas por visitantes (podendo ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes), tendo o turismo a ver com as atividades que elas realizam, algumas das quais implicando despesas turísticas” (UNWTO, 2008, p. 1).

Continuando com o tema, Maria José Giaretta (2003) conceitua uma ramificação chamada turismo da juventude, que tem como base os usuários do albergues da juventude. Definiu sobre este tipo de turismo:

“[...] praticado por um grupo homogêneo de jovens, com as características marcadas por período etário, estilo de vida e estado de espírito, que desencadeia uma série de sub segmentos divididos em vários tipos de turismos, entre eles, educativo (estudantil, intercâmbios, cursos no exterior); associativo formado por associações como Albergues da Juventude; turismo social, promovido por organizações que facilitam o acesso de jovens que ficariam excluídos na prática do turismo convencional; e turismo de natureza (ecoturismo, aventura, esportes radicais, turismo alternativo).”

O Polo do Jalapão compreende os municípios de Novo Acordo, São Félix do Tocantins, Mateiros e Ponte Alta do Tocantins. A oferta turística do Polo é formada por recursos naturais que, em grande parte, estão localizados nas áreas ambientalmente frágeis. São várias opções de diversão, destacando os rios, cachoeiras, corredeiras, fervedouros, dunas, montanhas, formações rochosas singulares, matas e trilhas para a realização de atividades dos segmentos de ecoturismo e turismo de Aventura (PDTIS, 2013).

Os segmentos complementares são o turismo cultural e o turismo de base comunitária. O primeiro, é evidenciado pela presença das comunidades quilombolas Mumbuca e Prata. Essas comunidades são conhecidas por seu artesanato de capim dourado, utilizado para confecção de peças para decoração ou bijuterias. O turismo de base comunitária é um segmento que tem por finalidade desenvolver o turismo nas comunidades em parceria com a população. Portanto, busca-se dotar a área de infraestrutura e de serviços turísticos para o atendimento ao turista, bem como a valorização da cultura e do ambiente, diversificação da economia local e desenvolvimento de produtos, dentre outros. Foram criados roteiros de turismo de base comunitária nas

comunidades Prata e Mumbuca, conforme informações obtidas em 2015 junto à Secretaria Estadual e às Secretarias Municipais (PDTIS, 2013).

2.1.6 Perfil do usuário de *hostel* (do Brasil e Palmas)

Em uma maneira mais abrangente, a natureza do *hostel* é para hospedar pessoas de todas as idades a partir dos 18 anos, mas principalmente jovens turistas com característica de mochileiros com o que era composto o segmento chamado turismo da juventude. Eram mais frequentados apenas por *backpackers* (mochileiros) por ter a estadia mais em conta em relação aos outros e porque estes viajantes não prezam por luxo, e sim apenas procuravam um lugar acessível que sirva como ponto de descanso para que no dia seguinte continuassem sua viagem. Segundo Pierce e Loker-Murphy, os mochileiros são:

“Turistas jovens e econômicos que mostram preferência por acomodações baratas, enfatizam o encontro com outras pessoas (locais e estrangeiras), organizam o itinerário da viagem de forma independente e flexível, seus períodos de férias são longos e buscam atividades recreativas informais e participativas.”

Sendo assim, mochileiro é a denominação mais utilizada a nível internacional para descrever os turistas que viajam de maneira independente, flexível e econômica. Wilson, Ateljevic, Hannam & Ateljevic (2008) consideram que o perfil social de um mochileiro se pode quantificar em cinco critérios: preferência por alojamentos baratos; vontade de conhecer outros viajantes; viagens organizadas de modo independente e rentável; maior tempo de viagem e, preferência por atividades informais de férias (TAVARES; BREIA, 2017).

No entanto, afirmar que seu público alvo é do turismo da juventude é vago. Pois de acordo com a OMT, este turismo da juventude é praticado por pessoas de 15 a 26 anos de idade e mochileiros (OUNWTO). Nos dias atuais existem *hostels* para todo tipo de público, gostos e idades. Estes vão desde os convencionais com a impressão de casa, temáticos, bares, até aqueles que parecem muito com hotéis. Esta diversidade faz com que atualmente ele seja procurado por turistas de todas as idades. Portanto, é controverso delimitar uma faixa etária para seus hóspedes em geral. Este critério depende da política individual de cada estabelecimento, como é visto que em alguns *hostel* que limitam a faixa etária de seus hóspedes. Com o enaltecimento desse tipo de acomodação, há uma

maior procura devido a melhoria em sua infraestrutura e arquitetura e tornou-se um ambiente não só para o descanso mas também de lazer e interação com os outros hóspedes e com a cultura local.

É importante ressaltar que os alberguistas não são turistas de baixa renda. Muitas vezes pensa-se isso por causa do preço da diária dos *hostels* em relação aos outros meios de hospedagem. De acordo com um estudo feito por Giaretta (2003), mostrou que a maioria dos hóspedes entrevistados se situavam na faixa mais superior de renda da pesquisa. Portanto, não significa que o visitante de maior renda irá preferir o meio de hospedagem que cobra mais caro por sua infraestrutura e serviço. Nisto os albergues foram definidos como meio preferido e o gasto médio da viagem relativamente baixo (até R\$ 50/dia) comparado à alta renda destes viajantes (BAHLS, 2015).

Para Kikumoto (2009), o perfil dos viajantes que frequentam albergues no mundo todo é variado, mas em sua maioria com o objetivo de conhecer o maior número de locais possível com o menor orçamento. Os albergues atendem tanto o turismo de grupo quanto o individual e, ainda que se volte ao público jovem, é comum encontrar até viajantes da terceira idade. Há também o aumento do número de famílias se hospedando em *hostels*. Apesar dos quartos nos albergues serem coletivos, divididos entre o público masculino feminino, muitos passaram a oferecer também quartos privativos para casais pela demanda familiar (REZENDE, 2018).

O mercado consumidor desse meio de hospedagem é para todas as pessoas independente da origem, do seu poder aquisitivo e interesse pessoal. É um espaço democrático onde recebe-se diversidade de público em busca da troca de conhecimento e intercâmbio cultural que os albergues da juventude proporcionam (SHIKI, 2016).

De acordo com o Governo do Tocantins, no início de 2018, a movimentação de turista no PEJ teve como origem principal o estado de São Paulo (33%), seguida por turistas do próprio Tocantins (26%) e em terceiro, o Rio de Janeiro (17%). O Distrito Federal teve a participação de 11% dos turistas, 8% da Bahia e 5% de Goiás.

Quanto à permanência média, 50% dos turistas que visitam o Estado ficam menos de 5 dias, sendo a permanência de dois a três dias para 27,70% dos turistas, quatro ou cinco dias para 17,70% e de um dia para 5,2% dos visitantes. Do total dos visitantes, 26% permanecem de seis a dez dias, 10% ficam entre 11 a 15 dias e outros quase 10% entre 16 a 30 dias. Apenas 3,6% permanece mais de um mês. Não foi possível obter dados sistematizados sobre a série histórica do fluxo de turistas, a taxa de ocupação hoteleira e os gastos turísticos (PDITS, 2016).

A faixa etária predominante é de 24 a 49 anos, representando 47% do total de visitantes no Polo em 2013. Os turistas de 50 a 64 anos encontram-se em segundo lugar na busca pelo destino, representando 18% do total de visitantes. Em terceiro lugar (11%) encontra-se o turista com até 17 anos, seguido pelo turista de 18 a 24 anos (10%), de acordo com o gráfico.

No Tocantins ainda não há concorrência de *hostel* pois ainda é uma novidade no estado e principalmente no PEJ. Este tipo de hospedagem não tem uma forte cultura no estado mesmo ele sendo bastante visitados nos últimos anos por causa de turismo e negócios.

Sendo assim, o projeto atenderá a todos os públicos acima dos 18 anos que priorizam o enriquecimento pessoal e cultural. Pensado para turistas ecléticos de qualquer formação pessoal e socioeconômica e que foquem seus interesses na região que visita e se sente acolhido em meio à espaços coletivos e descontraídos junto com outros viajantes que, antes, seriam apenas desconhecidos entre si.

2.2 Arquitetura *Hosteleira*

A ambiência dos espaços projetados pela arquitetura interfere diretamente no comportamento e no humor. Portanto, no *hostel* é necessário projetar favorecendo o humor positivamente do usuário de forma intencional nos espaços compartilhados. Sendo assim, estes espaços têm a função de promover a interação social entre os indivíduos ali presentes, mas também devem dar abertura à manifestação da individualidade e permitir algum grau de isolamento, promovendo o equilíbrio entre os direitos individuais e sociais, a fim de garantir uma ambiência prazerosa (TOLEDO, 2017).

Os *hostels* tem como característica mais importante o encontro dos hóspedes em suas áreas comuns. Por isso, estes espaços diferenciam-se mais pela forma como são concebidos e utilizados dentro do equipamento do que pela necessidade programática dos ambientes de hospedagem tradicionais (OLIVEIRA; FALCÃO, 2013). É necessário entender o leiaute e como a disposição dos elementos de composição do espaço como equipamentos, mobiliários, iluminação, materiais de acordo com as características do ambiente e atividades que serão realizadas. (CHING; BINGGELI, 2013).

Toledo (2017) afirma que o mobiliário é parte fundamental na elaboração da composição dos espaços compartilhados e que deve ser diretamente vinculado com

questões de conforto. Não deve ser considerado somente os aspectos estéticos como também os funcionais.

O design de mobiliário que, segundo Booth e Plunkett (2015, p.6),

“(...) deve ser mais sensível que o exterior de qualquer edificação, pois os usuários mantêm um contato visual e físico direto com os móveis e vivenciam sua eficiência prática e sua linguagem estética”.

Acredita-se que a ideia de privacidade em um *hostel* se manifeste por meio do mobiliário, elemento fundamental na composição dos espaços compartilhados e diretamente vinculado a questões funcionais e de conforto. Este elemento médio a arquitetura e as pessoas auxiliando nas atividades exercidas nos espaços internos com o poder de deixá-los mais confortáveis para serem habitados. Por exemplo, para a caracterização de um quarto compartilhado como espaço de uso coletivo considera o número de beliches e armários dispostos.

Os equipamentos são também acessórios que auxiliam na utilização do espaço interno deixando-os também mais confortáveis e acessíveis, além de embelezá-los. Podem também promover experiência visuais e táteis. Através dos equipamentos é possível identificar e diferenciar as zonas pessoais e sociais (CHING; BINGGELI, 2013).

Toledo (2017) ressalta que detalhes como os pontos elétricos, a escolha de tipos de luminárias, a localização para as diversas atividades possíveis no ambiente, os equipamentos eletrônicos, entre outros, interferem na estadia do viajante se não forem projetados corretamente.

Segundo o SEBRAE (2016), são indispensáveis os seguintes espaços para que este tipo de hospedagem seja considerado um *hostel*:

- **Recepção:** Nela deve constar todas as informações referentes ao funcionamento do albergue, além de dicas de passeios, transportes, festas, alimentação, entre outros. A posição do balcão deve contemplar a visibilidade de recepção e estar localizado, preferencialmente, próximo à entrada/saída dos hóspedes.
- **Área de convivência:** deve ser um espaço que facilite a integração e a troca de experiência entre os hóspedes. Podem oferecer também área com jogos e piscina e até bares. É importante pensar na valorização estética dos

ambientes, bem como na coerência entre a imagem da empresa e sua identidade;

- Cozinha compartilhada: Este é um ambiente para uso comunitário, onde é possível que cada hóspede possa fazer sua própria comida. Deve ser planejado de modo que os hóspedes realizarem suas atividades com conforto e segurança. Com equipamentos e estrutura necessária, a instalações da área de cozinha devem ser projetadas de forma a possibilitar o fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação dos alimentos. Os coletores utilizados para deposição dos resíduos das áreas de preparação e armazenamento de alimentos devem ser dotados de tampas acionadas sem contato manual. Além disso, Os resíduos devem ser frequentemente coletados e estocados em local fechado e isolado da área de preparação;
- Dormitórios Coletivos | Quartos Privativos: O albergue poderá ofertar quartos coletivos e optar também pela oferta de quartos privados para casal, família ou grupos de amigos. É importante que cada hóspede tenha um armário individual com chave para guardar os seus pertences no dormitório;
- Banheiros: Podem ser coletivos, separados por sexo ou podem ser privativos dentro do próprio quarto. As instalações sanitárias devem possuir lavatórios e estar supridas de produtos destinados à higiene pessoal. Não é recomendado que comuniquem diretamente com os locais destinados às refeições. Os revestimentos utilizados devem ser impermeáveis e laváveis;
- Entrada/Saída: - A entrada deve ser acessível e sinalizada. As portas devem ter abertura total mínima de 1,20m. Para um ambiente com considerável fluxo de pessoas a medida ideal para circulação é entre 1,50 m e 1,80 m.

Além disso, recomenda-se que seja um ambiente que gere consumo atrativo provocando curiosidade e o entusiasmo aos hóspedes. Todos os estabelecimentos devem ser providos de extintores portáteis, colocados em locais assinalados, de fácil acesso e visualização, indicado pelo órgão competente. Assim também, é importante que tenha

uma iluminação adequada e um sistema de ventilação que possibilite conforto térmico a todos os usuários, sem, no entanto, interferir na qualidade dos produtos. (SEBRAE MINAS, 2016)

2.3 Referencial Técnico e Legal

Um albergue da juventude deve ser bem localizado e de fácil acesso para que os clientes tenham comodidade ao se deslocarem. Este é um fator que pode, muitas vezes, definir o sucesso do *hostel*, pois quanto mais bem localizado ou centralizado, em uma área próxima às atrações turísticas, ao comércio e aos meios de transporte público, maiores são as chances de atrair um maior público (FIGUEIREDO, 2018).

De acordo com a filosofia levantada no Manual de abertura de *Hostel* (2016), todo estabelecimento que busca seguir os padrões da FBAJ deve seguir os princípios da filosofia do movimento alberguista internacional, indicados pela IYHF, que é “Desenvolver no usuário o espírito de solidariedade, participação, ausência de preconceitos, integração de indivíduos e culturas (REZENDE, 2018).

A IYHF estabelece regras para o bom andamento dos Albergues da Juventude pertencentes à Rede. Isso significa que os albergues credenciados a esta entidade seguem normas e critérios internacionais, que são adaptados pelas Federações Nacionais à realidade de cada país (REZENDE, 2018). Embora a IYHF seja uma instituição reconhecida mundialmente por sua qualidade nos serviços, ainda existem *hostels* que optam por não se associar. São chamados de *hostels* independentes e ainda com a filosofia alberguista, entretanto, possuem regras próprias (BAHLS, 2015).

Desde 2012, o MTur tem como classificação oficial seis tipos de acomodações, são elas: resort, hotel, hotel histórico, flats, pousadas e cama e café. *Hostel* não é classificado como tipo de acomodação, mas, não tem nenhum tipo de ilegalidade no funcionamento, porém, acaba não sendo classificado com estrelas.

Entretando, o Mtur não ignora o fato que a demanda está crescendo para esse tipo de segmento e planeja o reconhecimento do *hostel* como acomodação oficial e assim classificá-la com estrelas futuramente.

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, os albergues da juventude estão enquadrados na subclasse de número 5590-6/99 que

compreende “outros alojamentos não especificados anteriormente”. Desta forma, este tipo de hospedagem é classificado como:

A atividade de alojamento em dormitórios; o aluguel de imóveis residenciais por curta temporada; os alojamentos coletivos não turísticos tipo casa de estudante, pensionato e similares; a exploração de vagões-leito por terceiros; as atividades de outros locais de alojamento de curta duração, não especificados anteriormente.

No entanto, a FBAJ estabelece uma classificação para os *hostels* divididos em categorias conforme a quantidade de visitantes que a hospedagem suporta para o credenciamento na rede HI, como é possível ver na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2– Classificação dos *hostels* de acordo com seu tamanho

<i>Hostels</i>	Realidade Brasileira	Realidade Internacional
Pequeno Porte	Até 40 leitos	Até 100 leitos
Médio Porte	De 41 a 100 leitos	De 101 a 300 leitos
Grande Porte	Acima de 100 leitos	Acima de 300 leitos

Fonte: Giaretta (2004), adaptado pela autora, 2019.

Shiki (2016) aponta os níveis de qualidade de serviços e das acomodações assegurados pela HI que definiu algumas regras que precisam ser respeitadas pelos seus associados. Os quatro temas principais são:

- Conforto: é delimitado a quantidade mínima de chuveiros e sanitários (sendo um para seis pessoas). A cama deve que ter dimensões mínimas de 80 x 190 centímetros e possuir áreas em comuns;
- Privacidade: deve ser preservada no banheiro com separação entre masculino e feminino;
- Segurança: o *hostel* deve tomar as devidas precauções para garantir a segurança dos hóspedes disponibilizando armários com fechaduras mediante ou não pagamento;
- Localização: precisa estar sempre bem localizado em lugares de fácil acesso.

A regulamentação da HI *Hostel* Brasil exige que os estabelecimentos filiados apresentem os seguintes ambientes e serviços: hall de entrada e recepção; área de convivência; área de refeições; cozinha do *hostel* e cozinha para uso do hóspede (separadas ou uma única cozinha); dormitórios coletivos; quartos privativos para casal e

família; banheiros em número adequado ao número total de leitos; Roupa de cama incluída na diária; café da manhã (incluído ou não no valor da diária) e lavanderia simples (tanque e/ou máquina de lavar) para uso do hóspede.

No que diz respeito à legislação para o desenvolvimento do anteprojeto em estudo, serão seguidas as seguintes leis e normas pertinentes:

Quadro 1– Fundamentação Legal

LEGISLAÇÃO	
LEI Nº 1.172 de 31 de julho de 2000	APA - Jalapão
LEI Nº 062/2011	Uso e Ocupação do solo nas zonas urbanas do município de Mateiros, Tocantins
Decreto Federal nº 84.910, de 15 de julho de 1980	Regulamenta dispositivos da Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, referentes aos Meios de Hospedagem de Turismo, Restaurantes de Turismo e Acampamentos Turísticos ("Campings")
NBR 15401	Meios de hospedagem - Sistema de gestão da sustentabilidade
Lei nº 1787/87	Legislação de Segurança contra Incêndio e Pânico do Estado do Tocantins
9077	Saídas de emergência
NBR 9050/15	Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos
NBR 15.575	Norma de Edificações – Desempenho
NBR 5413	Iluminância de Interiores
Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Fonte: Autora, 2019

2.4 Referencias Projetuais

Para a apresentação dos correlatos descritos a seguir, realizou-se pesquisas sobre via internet com o objetivo de entender os fluxos, funções e programas de necessidades. Também, visitados correlatos presencialmente visando uma melhor compreensão dos funcionamentos dos *hostels* e questões técnicas.

2.4.1 Estudo de correlatos via internet

2.4.1.1 *The Vietnam Hostel*

O *The Vietnam Hostel* (Figura 4) foi finalizado em 2018 e foi projetada pelo escritório 85 Design que teve como arquiteto responsável To Huu Dung. Localizado em Da Nang (vietnamita: Đà Nẵng), uma cidade com estatuto de província do Vietnã, é um conhecido destino turístico devido às suas belíssimas praias, por causa do Rio Han e da Península Son Tra e também é rota para quem vai visitar a cidade antiga de Hoi Na, declarada Patrimônio da Humanidade. Na região, o turismo foi a atividade econômica pelo rápido desenvolvimento da cidade e com isto, atraiu muitos hotéis e resorts para a demanda de turistas do mundo todo. Porém, *hostels* só começaram a ser comuns na região nos últimos cinco anos, então não há demanda suficiente para atender aos turistas (ARCHDAILY, 2018).

Figura 4 – Fachada do *The Vietnam Hostel*



Fonte: To Huu Dung, 2018

Localizado no coração da cidade (Figura 5), próximo Mercado Han, é uma das localidades mais famosas da cidade, tanto para moradores quanto para turistas, pois todos os dias milhares de pessoas vão visitar e fazer compras buscando principalmente especiarias da região. Além disso, o Rio Han fica a menos de um minuto de caminhada. Os turistas conseguem se deslocar por toda a cidade já que é possível alcançar a maioria

das atrações de Da Nang em 10 minutos e também porque há uma estação de ônibus para Hoi Na cidade antiga a apenas 30 segundos de distância.

Figura 5 – Mapa de localização do *Hostel*



Fonte: *The Vietnam Hostel*

O projeto foi feito com uma perspectiva minimalista, eliminando o máximo de elementos complicados que encarecem o projeto. A partir disso, a paleta de materiais foi barata, pois deu preferência a materiais que não agridem o meio ambiente. Então, evitou-se tintas e gesso e preferiu-se tijolos e alvenarias em geral a vista cimento e etc. Além disso, o projeto se utiliza de vegetação e luz natural (Figura 6) para trazer um ambiente arejado e amigável, reduzindo a dureza e a rusticidade dos materiais.

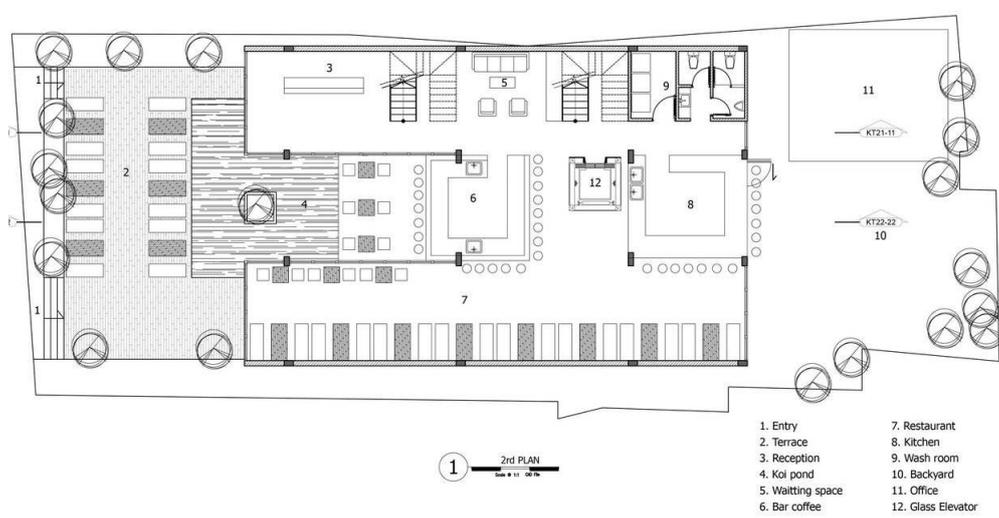
Figura 6 – Abertura para a entrada de luz natural no edifício



Fonte: *The Vietnam Hostel*

Com 600m² construídos, o piso térreo (Figura 7) foi projetado com um recuo na parte frontal do terreno para garantir espaço para estacionar e jardins que buscam isolar o barulho do Mercado e das ruas. Além disso, há também espaços de estar que te permitem tomar um café e observar a rua (Figura 8). Na parte interna, a recepção está implantada em um lado, enquanto o restante foi aproveitado para organizar um restaurante e um Café Bar, que tanto hóspedes quanto visitantes externos são bem vindos. Neste piso também há uma lavanderia, banheiros e uma cozinha. Nos fundos há um quintal com jardim e o escritório administrativos. Os elevadores foram projetados com vidro, buscando aumentar a sensação de amplitude e frescor. (Figura 9) (ARCHDAILY, 2018).

Figura 7 – Planta Baixa Pavimento Térreo



Fonte: ArchDaily, 2018

Figura 8 – Espaço de convivência



Fonte: The Vietnam *Hostel*

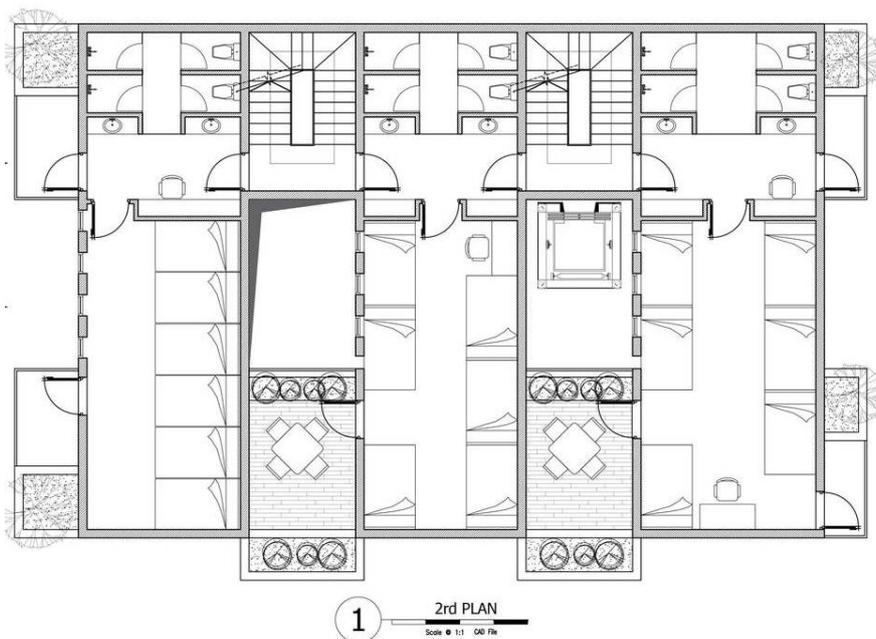
Em todos os andares encontra-se espaços com vegetação e varandas em que é possível que hóspede trabalhe, converse e descanse confortavelmente. E a abertura no teto meio do edifício garante seu conforto térmico.

Figura 9 – Elevador de vidro



Fonte: To Huu Dung, 2018

Figura 10 – Planta baixa do 1º pavimento



Fonte: ArchDaily, 2018

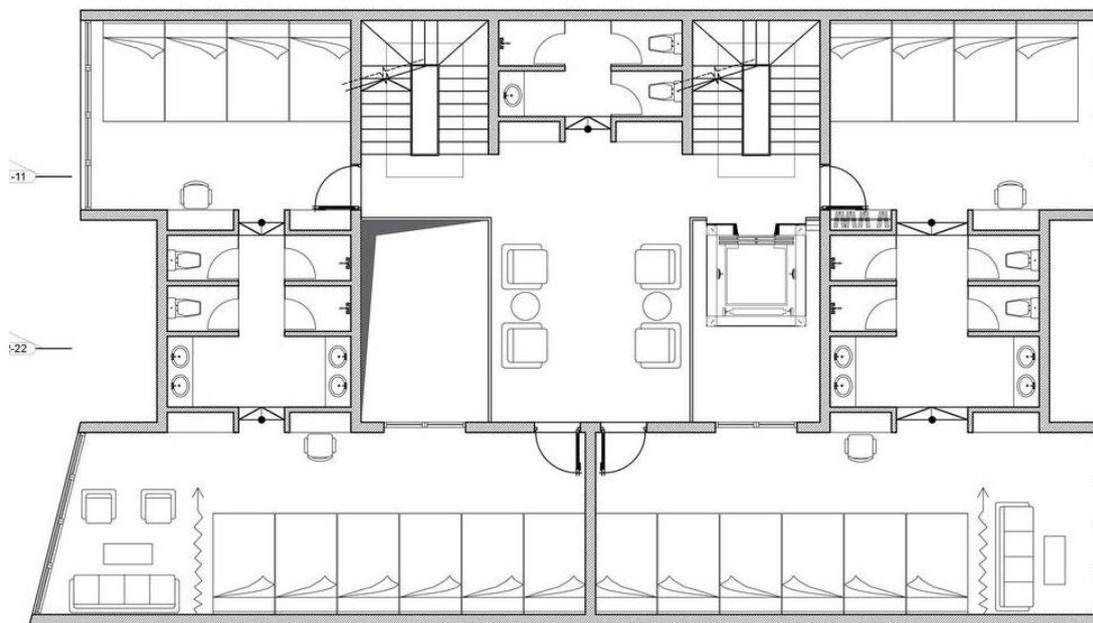
Figura 11 – Acomodação compartilhada com 6 beliches



Fonte: ArchDaily, 2018

No primeiro pavimento (Figura 10) há 3 acomodações compartilhadas (Figura 11) com 6 beliches cada, totalizando um total de 36 leitos neste andar. Nota-se que em cada quarto há uma varanda com jardim e que em dois quartos tem-se acesso a uma área com mesa e jardim. Também neste andar há 3 banheiros com o toailete no hall de passagem.

Figura 12 – Planta baixa do 2º pavimento



1 3rd PLAN
Scale 1:1 CAD File

Fonte: ArchDaily, 2018

Figura 13 – Dormitório com 8 leitos



Fonte: To Huu Dung, 2018

Figura 14 – Dormitório com 6 leitos



Fonte: To Huu Dung, 2018

No segundo pavimento (Figura 12) existem 2 tipos de acomodações compartilhadas diferentes. Há 2 quartos com 4 beliches (Figura 13) e 2 quartos com 6 beliches (Figura 14), sendo que uma parte do quarto é destinada para o conforto do hóspede com sofás e mesas para leitura. Os acessos para as acomodações são pelo o hall de estar e pelos banheiros (Figura 15) que, posicionado entre os dois tipos de quartos, conectam eles.

Figura 15 – Integração banheiro e dormitório



Fonte: The Vietnam *Hostel*

Figura 16 – Planta baixa do 3º pavimento



Fonte: ArchDaily, 2018

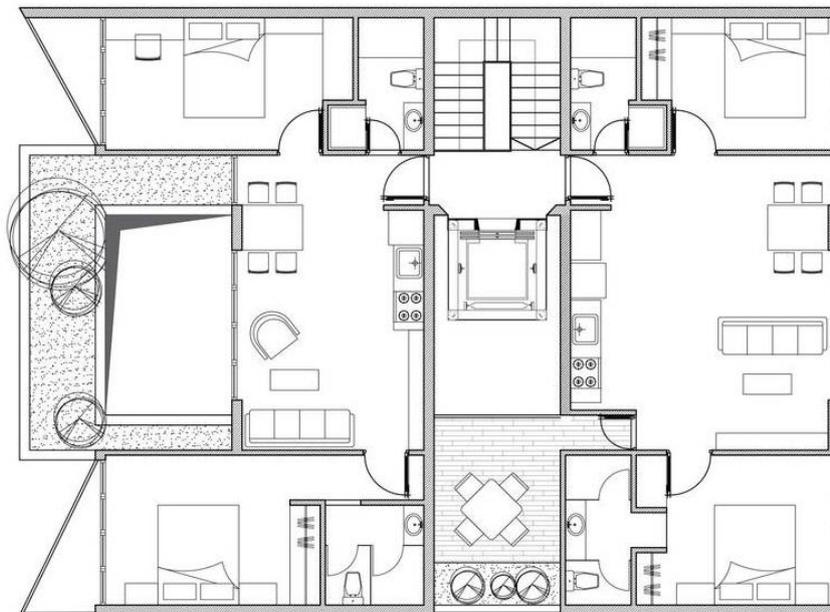
Figura 17 – Varanda de convivência



Fonte: The Vietnam *Hostel*

No terceiro pavimento (Figura 16) há 6 suítes privadas com varanda e jardim cada um. Entre dois destes há uma área em comum. Neste andar também encontra-se uma área destinada à convivência (Figura 17) no qual possui um café e uma cozinha compartilhada.

Figura 18 - Planta baixa do 4º pavimento



Fonte: ArchDaily, 2018

No quarto pavimento (Figura 18), há 2 apartamentos com 2 suítes (Figura 19) e sala com cozinha compartilhada (Figura 20) em cada um. Devido o terreno ser alugado para construir, o proprietário precisa de uma garantia e porque há uma grande demanda de apartamentos para as altas temporadas na região, decidiu-se incluir unidades habitacionais neste edifício.

Figura 19 – Suíte apartamento



Fonte: The Vietnam *Hostel*

Figura 20 – Apartamento Hoi Na



Fonte: The Vietnam *Hostel*

2.4.1.2 Dock Inn *Hostel*

Projetado por Holzer Kobler Architekturen e Kinzo Architekten GmbH em 2016, o Dock Inn *Hostel* tem área de 6750,0 m² e está localizado em Warnemünde, Rostock, na Alemanha. Cercado pelo movimentado porto de Warnemünde na cidade de Rostock, em Mecklenburg, é construído pela ideia *upcycling* que consiste em criar algo novo e melhor a partir de um item antigo, que neste caso são os contêineres vagos empilhados e reciclados que dão a forma do edifício (Figura 21). A hospedagem está situada a cerca de 12 minutos a pé da praia e os terraços dos quartos oferecem vista para o estaleiro e guindastes do porto e seu entorno é assegurado por clubes, teatros, cinemas, museus e muitos eventos culturais. (SMITH, 2017).

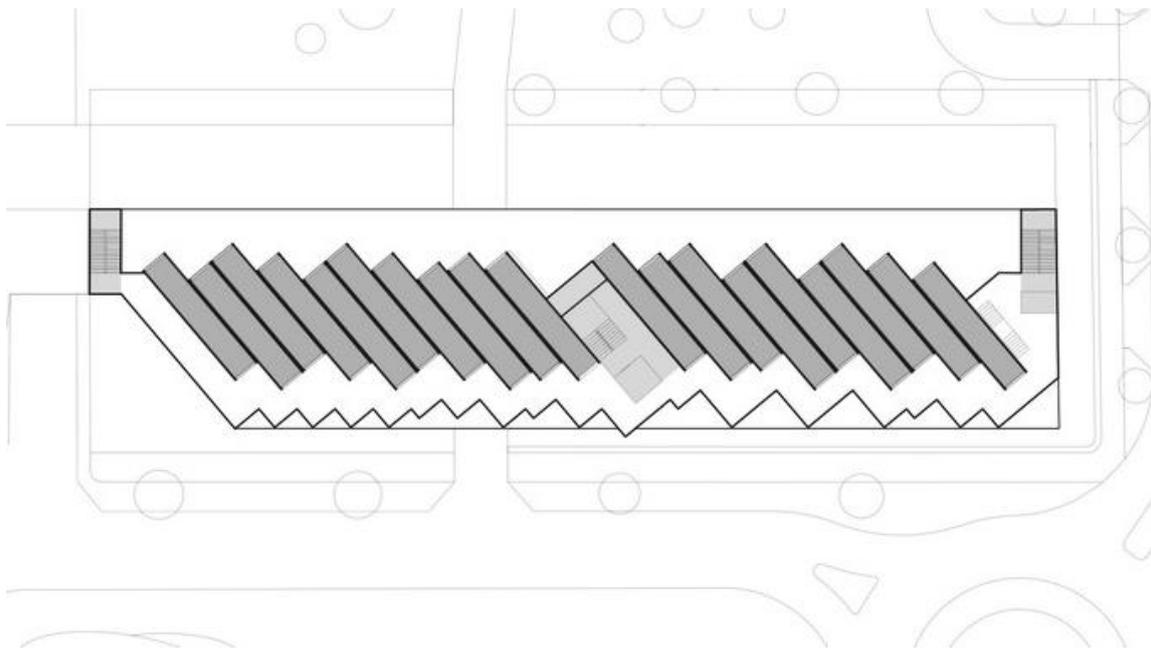
Figura 21 – Fachada do Dock Inn *Hostel*



Fonte: Max Schroeder, 2019

Com os contêineres divididos em diversos cômodos (Figura 22), o Dock Inn é considerado o ponto de encontro para as aventuras dos oceanos e a atitude para com a vida compartilhada por viajantes de todo o mundo, surfistas, entusiastas de estilo e famílias aventureiras (DOCK INN).

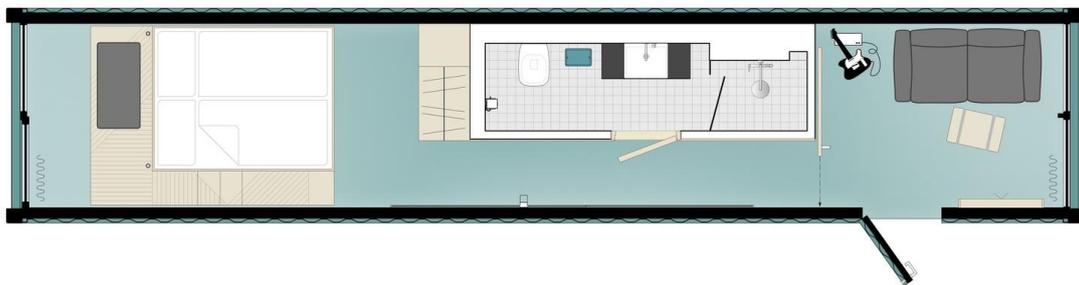
Figura 22 – Disposição dos contêineres no lote



Fonte: Kinzo Architekten

Com capacidade para acomodar até 188 pessoas, este albergue possui 64 quartos que são divididos em 42 quartos duplos, 15 dormitórios com 4 camas, 5 dormitórios com 8 camas e 2 suítes. É importante destacar que todos dormitórios possuem de área de dormir e de estar separadas, banheiro privativo com chuveiro, Smart TV, armários individuais e Wi-Fi gratuito (ArchDaily,2019). Apesar dos quartos serem pequenos, as amplas janelas garantem a entrada de luz natural e também a sensação de amplitude do espaço.

Figura 23 – Dormitório duplo



Fonte: Kinzo Architekten

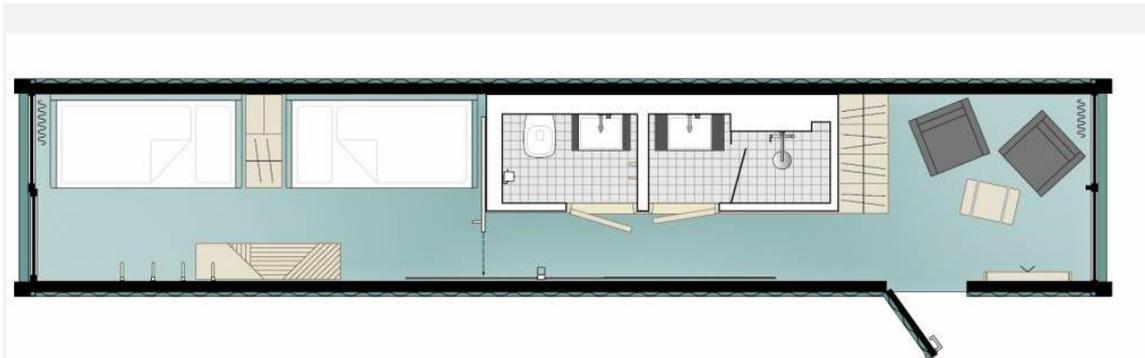
Figura 24 – Quarto duplo



Fonte: Max Schroeder, 2019

A Figura 23 mostra o *layout* do quarto duplo com cama de casal Figura 24 que é composto por 1 container de 12 x 2,5 metros com 25m². A estadia neste dormitório custa cerca de 29 euros a diária por pessoa.

Figura 25 – Acomodação quádrupla



Fonte: Kinzo Architekten

Esta acomodação (Figura 25) está situada em um container com 25 m² e possui 2 beliches, podendo acomodar até 4 pessoas. Neste há a separação do banheiro, sendo um como toalete e outro destinado ao banho. A estadia neste quarto custa a partir de 19 euros a diária por pessoa.

Figura 26 – Acomodação para até 8 hóspedes



Fonte: Kinzo Architekten

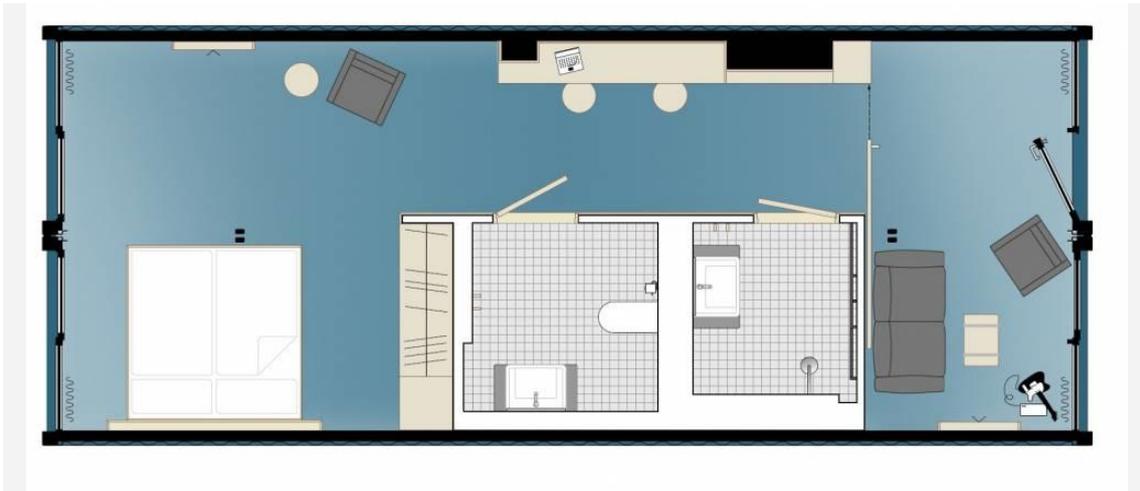
Figura 27 – Acomodação para 8 hóspedes



Fonte: Max Schroeder, 2019

Diferentemente dos dormitórios retratados anteriormente, este (Figura 26) consiste em 2 containers (50m²), com 4 beliches tendo capacidade de acomodar até 8 pessoas (Figura 27). Neste também há a separação do banheiro, sendo um como toalete e outro destinado ao banho. e sua sala de estar é maior com mais sofás e poltronas. A estadia neste quarto custa a partir de 19 euros a diária por pessoa.

Figura 28 – Suíte

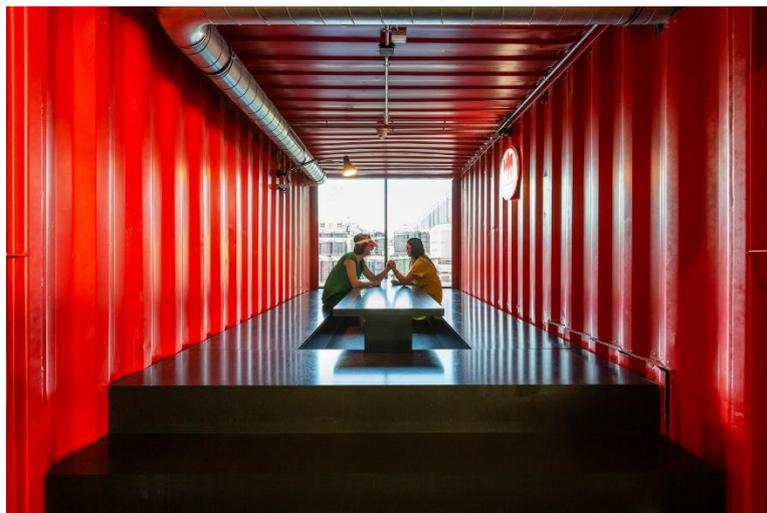


Fonte: Kinzo Architekten

Esta suíte (Figura 28) também é composta por 2 containers totalizando 50m². Este quarto contém uma cama *king size* e acomoda até 2 pessoas. Além da separação do banheiro e da área de estar com televisão, há também uma área de trabalho e guitarras com amplificadores a disposição do hóspede. A estadia neste quarto custa cerca de 49 euros a diária por pessoa.

O conceito de reutilização criativa tem sido uma alternativa para construções mais sustentáveis e despojadas com cores que deram um aspecto vibrante e jovial ao estilo (Figura 29).

Figura 29 – Interior do container



Fonte: Sebastian Dörken

O design interior com paredes de concreto e tubos expostos, o deixa com aparência industrial do porto (Figura 30) que é combinada de brincadeira com indiferença urbana e uma sensação marítima (ArchDaily,2019).

Figura 30 – Mezanino



Fonte: Sebastian Dörken

A decoração dos espaços de convivência tem uma atmosfera aventureira. A recepção em madeira e os balcões de bar, uma pilha de paletes quase aleatoriamente posicionada, a chamada jangada, torna-se o ponto de encontro central do restaurante/bar aberto (Figura 31) e da área de convivência e jogos (Figura 32). A cozinha compartilhada (Figura 33) dispõe de todos equipamentos necessários para que o hóspede possa cozinhar de algo simples e até refinado (SIMÕES, 2018).

Figura 31 - Área Comum



Fonte: Kinzo Architekten

Figura 32 – Área de convivência e jogos



Fonte: Max Schroeder, 2019

Figura 33 – Cozinha compartilhada



Fonte: Max Schroeder, 2019

No quinto andar, é possível relaxar na sauna que conta com uma vista panorâmica e estar ao nível dos olhos com os capitães dos navios de cruzeiro que passam. Cinco contêineres no exterior (Figura 34) oferecem bastante espaço para a sauna, além de chuveiros de esguicho, bacias de pés, espreguiçadeiras de relaxamento e jangada com vista para o porto (DOCK INN).

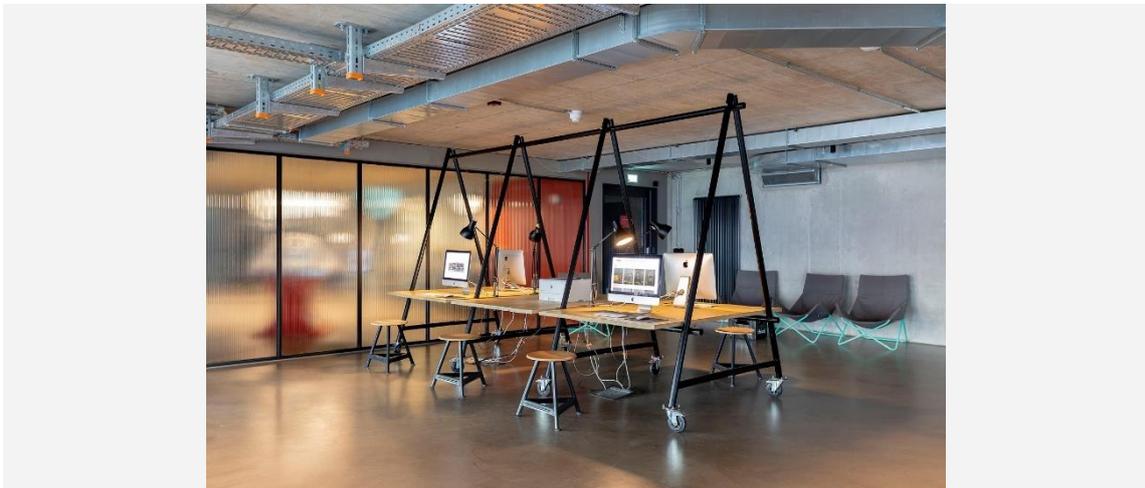
Figura 34 - Terraço



Fonte: Kinzo Architekten

Ainda possui uma sala de cinema para os hóspedes com área de 60 m² que também pode ser usada como sala para reuniões com reprodução de mídia. O *hostel* funciona principalmente com energia solar, e o acesso Wi-Fi gratuito está disponível para uso dos hóspedes, bem como PCs públicos (Figura 35) (SMITH, 2017).

Figura 35 - PCs públicos



Fonte: Kinzo Architekten

2.4.1.3 *Hostel* Tosepankali

Este albergue está situado num complexo ecoturístico da comunidade indígena Nahuatl Tosepankal em Cuetzalan, Puebla, no México em 2016 (Figura 36). Projetado pelo escritório de arquitetura Proyecto Cafeína, possui uma área de 335 m².

Por ser localizado em uma cooperativa que busca aumentar a qualidade de vida de seus membros, mantendo sua identidade cultural e preservando seus recursos, foram selecionados materiais locais como o bambu, pedra e o *bahareque*, material utilizado na construção de casas composto por cana ou varas entrelaçadas e unidas com uma mistura de terra molhada e palha (ARCHDAILY, 2017).

Figura 36 – Mapa de localização do *Hostel Tosepankali*



Fonte: Autora, 2019

O *hostel* se integra com a topografia acidentada do terreno de uma maneira livre e lúdica (Figura 37). Ao mesmo tempo busca recuperar a tipologia da arquitetura vernacular e de materiais locais. O volume emerge da terra convidando a vegetação para o invadir e juntos se transformarem num elemento único da paisagem (Figura 38).

Figura 37 – Perspectiva do *Hostel Tosepankali*



Fonte: Patrick López

Figura 38 – Área externa



Fonte: Patrick López

A intenção desse projeto é proporcionar uma experiência emocionante ao viajante, em que ele pode relaxar e se permitir novas descobertas. Deixando a comodidade da rotina de lado, pretendemos transportar os usuários a uma nova dimensão num lugar que dialoga com o exuberante contexto natural e coloca o usuário num estado de ânimo totalmente novo (ARCHDAILY, 2017).

Figura 39 – Perspectiva da cobertura

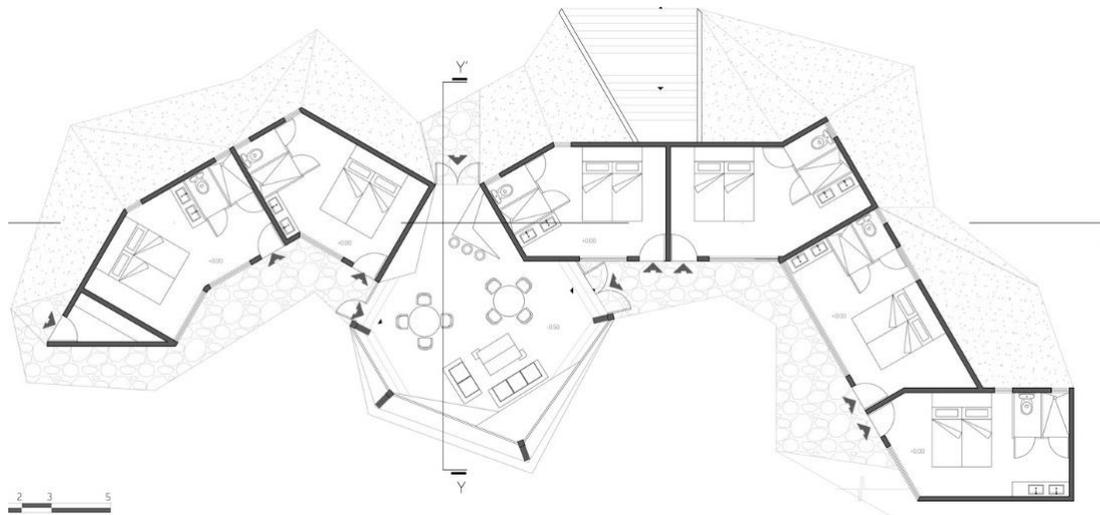


Fonte: Patrick López

O *hostel* foi cuidadosamente incorporada na topografia montanhosa para causar danos mínimos e é cercada por vegetação natural, fundindo ainda mais o edifício em seu ambiente idílico. Um grande telhado (Figura 39) alongado destaca-se sobre a estrutura, praticamente a única parte da estrutura que é visível à distância.

O edifício está incorporado à vegetação e ao terreno para criar uma forte relação com o ambiente natural. A área ao redor do albergue é tranquila e pacífica. O *layout* é alongado (Figura 40), com o átrio central (Figura 41) no centro do design. E foi projetado para aproveitar o máximo de espaço possível, sem causar muito dano ao ambiente (ARCHDAILY, 2017).

Figura 40 – Planta baixa



Fonte: ArchDaily, 2017

Figura 41 – Átrio Central



Fonte: Patrick López

O interior do alojamento é bastante básico, colocando a ênfase no ambiente externo. O design dos dormitórios é simples, mas confortável. Em seu pavimento térreo há 6 dormitórios (

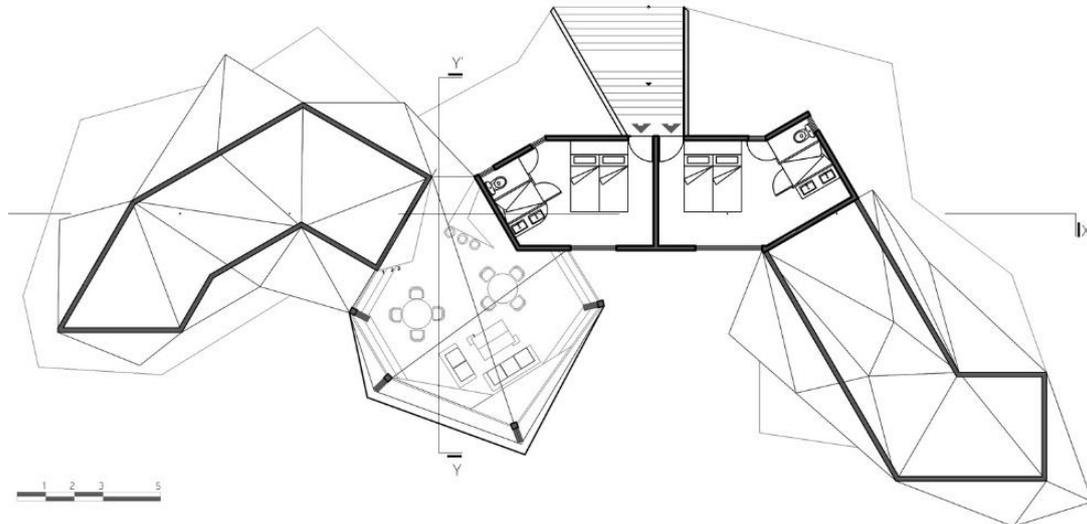
Figura 42) e no pavimento superior (Figura 43) existem apenas 2.

Figura 42 - Dormitório com 4 leitos



Fonte: Patrick López

Figura 43 – Planta baixa do pavimento superior



Fonte: ArchDaily, 2017

A forma alongada acrescentou mais salas para fora do que para cima. Assim, os quartos são projetados por camas individuais em forma de beliches, procurando privacidade e conforto, tendo quartos de 4, 5 e 6 leitos (Figura 44). Todos os quartos tem banheiros e janelas para a parte externa.

Figura 44 – Dormitório com 6 leitos



Fonte: Patrick López

Na parte externa encontra-se outro ponto de convivência (Figura 45), uma área destinada ao descanso em meio a natureza local e tem a possibilidade de fazer uma fogueira para tornando mais aconchegante o local.

Figura 45 – Área de convivência externa



Fonte: Patrick López

2.4.2 Visitas Presenciais

Desta forma, foram realizadas visitas presenciais em *hostels* com o objetivo de observar e descrever as características espaciais e de design de interiores, bem como o comportamento dos indivíduos nos quartos compartilhados e áreas de uso comum.

2.4.2 Br *Hostel*

O *hostel* está situado no coração de Belo Horizonte, no bairro Savassi que está rodeado de pontos turísticos, de lazer e garante uma vida noturna agitada. O edifício em que se insere foi construído para servir como hospedagem para atletas de um clube na região e embora esteja em um edifício de 3 andares, o estabelecimento só ocupa o segundo e o terceiro andar do prédio pois no primeiro andar é sala comercial. O proprietário revitalizou estes andares e conseguiu transformá-lo em um ambiente aconchegante e convidativo. De acordo com ele, a faixa etária de visitantes que recebe é em torno de 25 a 35 anos e tem capacidade para acomodar até 50 hóspedes.

Figura 46 – Fachada do edifício que o Br *Hostel* está situado



Fonte: Autora, 2019

Na figura (Figura 46) mostra o acesso para o albergue que se dá pela porta no canto esquerdo do prédio. A quantidade de degraus para alcançar os andares superiores atrapalha na acessibilidade do *hostel*. Mas segundo o proprietário, está previsto a implantação de um elevador para ainda este ano.

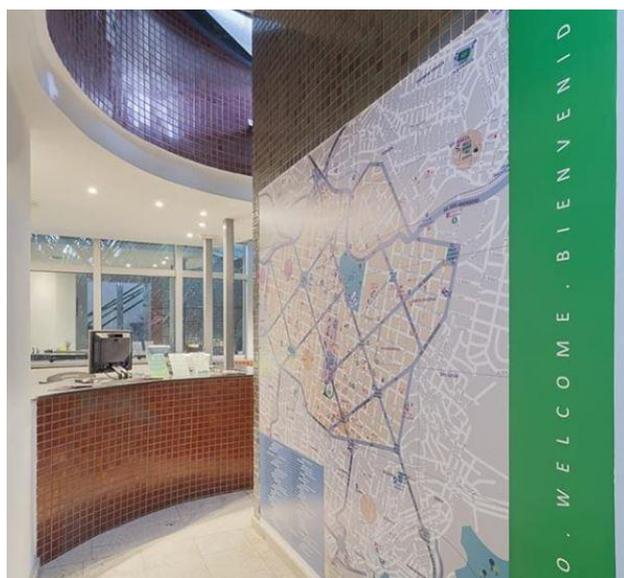
Figura 47 – Mapa de localização do *hostel*



Fonte: Br *Hostel*, 2018

Situado no bairro mais procurado por quem visita Belo Horizonte (Figura 47), esta hospedagem está a apenas 2 quarteirões da Praça da Liberdade, importante marco turístico da cidade, ainda é rodeado de restaurantes, bares, lojas, museus e diversas linhas de ônibus com acesso rápido e fácil a todos os lados da cidade, inclusive para a rodoviária e o aeroporto de Confins. Além disso, ainda conta com uma parceria com um estacionamento para que os hóspedes que precisaram deixem estacionem seu carro com segurança.

Figura 48 – Acesso à recepção



Fonte: Br *Hostel*, 2018.

No primeiro pavimento em que se situa o *hostel*, tem acesso à recepção (Figura 48) que conta com um recorte do mapa da cidade que ajuda o hóspede a se localizar. Este ambiente (Figura 49) também conta com freezers para a venda de alimentos e bebidas e com uma recepção também tem contato direto com a sala de estar e tv.

Figura 49 – Balcão recepção



Fonte: Autora, 2019

Conjugada com a recepção, oferecem aos nossos hóspedes o Espaço Web (Figura 50) que disponibiliza um computador 24 horas por dia com uma bancada que pode servir conectar seu notebook seja para trabalhar ou navegar a vontade na internet.

Figura 50 – Espaço web



Fonte: Br *Hostel*, 2018

Ainda no primeiro pavimento, há uma sala de convivência integrada (Figura 51) com a recepção que conta com dois sofás, televisão e uma estante com livros a disposição do hóspede e toalete. Por essa sala se dá o acesso para a cozinha compartilhada (Figura 52) com os equipamentos necessários para que o visitante possa guardar e/ou cozinhar sua refeição e uma despensa que apenas os funcionários tem acesso.

Figura 51 – Sala de convivência



Fonte: Br *Hostel*

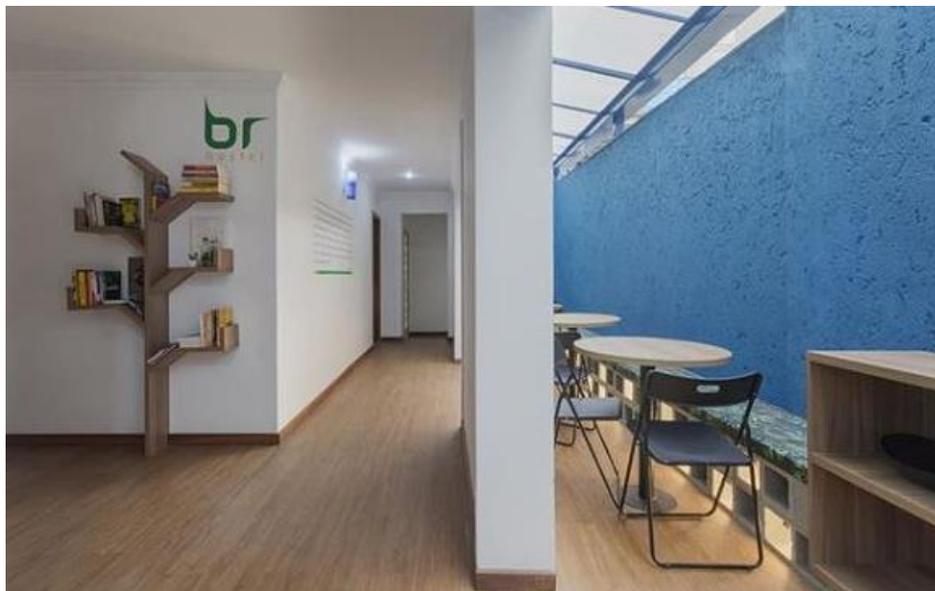
Figura 52 – Cozinha compartilhada



Fonte: Autora, 2019.

O hall de entrada que dá acesso a todos estes cômodos citados também dá acesso ao 6 quartos existentes neste andar e à área destinada a alimentação e que também é servido o café da manhã, apelidado como Br Café (Figura 53).

Figura 53 – Br Café



Fonte: Br *Hostel*

Possui 12 quartos, sendo 6 no andar inferior e a outra metade no andar superior. São 3 quartos privativos com cama de casal (Figura 54), 2 acomodações com 4 beliches (Figura 55) com capacidade de acomodar até 8 pessoas e 7 acomodação quadruplas com 2 beliches (Figura 56) em cada um. Todos os quartos têm banheiro simples (Figura 57) e janelas para a lateral do edifício que garante uma boa iluminação e ventilação para o cômodo.

Figura 54 – Quarto privativo



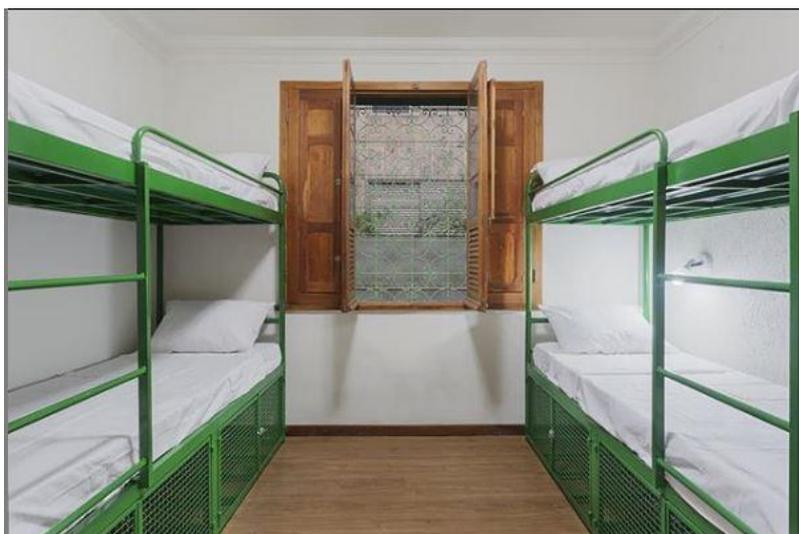
Fonte: Autora, 2019.

Figura 55 – Dormitório com 8 leitos



Fonte: Autora, 2019

Figura 56 – Dormitório quádruplo



Fonte: Br *Hostel*

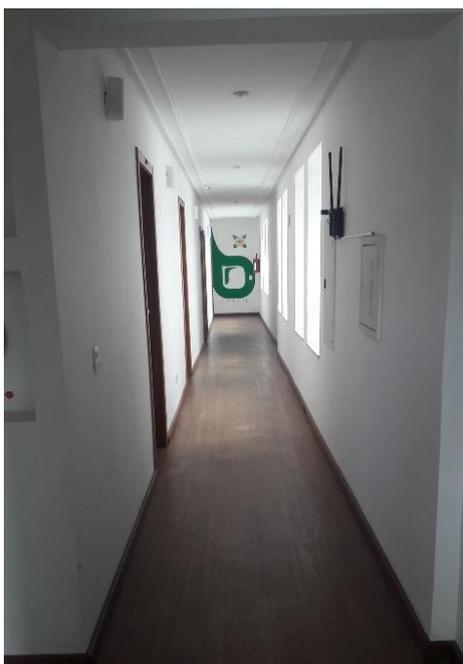
Figura 57 – Banheiro da acomodação



Fonte: Autora

No segundo pavimento do *hostel* é acessado por uma escada que dá acesso ao resto dos dormitórios (Figura 58), a um espaço com um balcão para a venda de bebidas quando acontece o *happy hour*, Br Bar (Figura 59), que juntamente com a varanda, serve como uma área destinada a descanso e integração dos viajantes (Figura 60).

Figura 58 – Corredor de acesso os dormitórios do segundo piso



Fonte: Autora, 2019.

Figura 59 – Br Bar



Fonte: Br *Hostel*

Figura 60 - Varanda



Fonte: Br *Hostel*

Quanto à parte de serviço, em ambos andares há uma sala destinada a depósito e no primeiro, há uma área de serviço no fundo de um corredor reservado (Figura 61) na lateral esquerda do edifício que somente os funcionários têm acesso. A entrada e saída de resíduos não afetam no fluxo de visitantes. No entanto, por ser um ambiente modificado para atender as funções deste tipo de hospedagem, não há uma sala administrativa e nem uma cozinha privada do *hostel*. Ambas atividades são feitas na recepção e na cozinha compartilhada, respectivamente.

Figura 61 – Área de serviço



Fonte: Autora

A escolha do Br *Hostel* para a visita presencial foi por causa de sua alta nota no site *Booking.com*, plataforma mundial de reservas de hospedagens, e à sua ótima localização que é um dos fatores mais importantes para a escolha de um *hostel*. Os preços em média da diária por pessoa segundo o dono da hospedagem são: 50 reais no quarto com 8 leitos, de 55 a 65 reais no quarto de 4 camas e cerca de 120 reais no privativo. Os preços variam de acordo com a temporada do ano e a procura dos turistas. Esta visita foi feita no início de janeiro e o já estava totalmente reservado para a época do carnaval em março.

2.4.3 DiCasa *Hostel*

O DiCasa *Hostel* é um dos poucos existentes em Palmas. Foi criado há 9 meses em uma casa de 2 andares de 600m² na quadra 105 norte. Está situado a menos de 5 minutos a pé do Shopping Capim Dourado (Figura 62) e a cerca de 3,3 km da Praia da Graciosa, importante ponto turístico da cidade. Segundo a proprietária, recebe hóspedes todos os dias, de todas as partes do Brasil e de todas faixas etárias, até famílias com crianças.

Figura 62 – Mapa de localização do DiCasa *Hostel*



Fonte: DiCasaHostel.com

Figura 63 – Fachada DiCasa *Hostel*



Fonte: Booking.com

A hospedagem oferece área de lazer com piscina (Figura 63) e sinuca, bar compartilhado, cozinha coletiva (Figura 64), sala, espaço para churrasco, estacionamento por 5 reais o dia e recepção 24 horas.

Figura 64 – Cozinha coletiva



Fonte: Booking.com

A sala (Figura 65) é composta por 4 sofás feitos com colchão de casal, paletes e almofadas. É um espaço bem aconchegante que serve para os visitantes descansarem e interagirem entre si.

Figura 65 – Sala de entrada



Fonte: Booking.com

Este *hostel* tem capacidade para hospedar 32 pessoas. Possui 2 quartos duplos (Figura 66) e um quarto com 7 leitos no andar superior (Figura 67), um quarto quádruplo e outro sêxtuplo feminino (Figura 68) no andar térreo, e no andar inferior tem um quarto com 9 camas. Todos são suítes e os dormitórios do pavimento superior têm varanda.

Figura 66 – Quarto duplo



Fonte: Booking.com

Figura 67 – Quarto com 7 leitos



Fonte: Booking.com

O quarto acima (Figura 67) mostra apenas uma parte do quarto, pois este dormitório é conjugado com outro com 3 camas, que dá acesso ao banheiro privado.

Figura 68 – Quarto sêxtuplo feminino



Fonte: Autora, 2019

Figura 69 – Banheiro da suíte

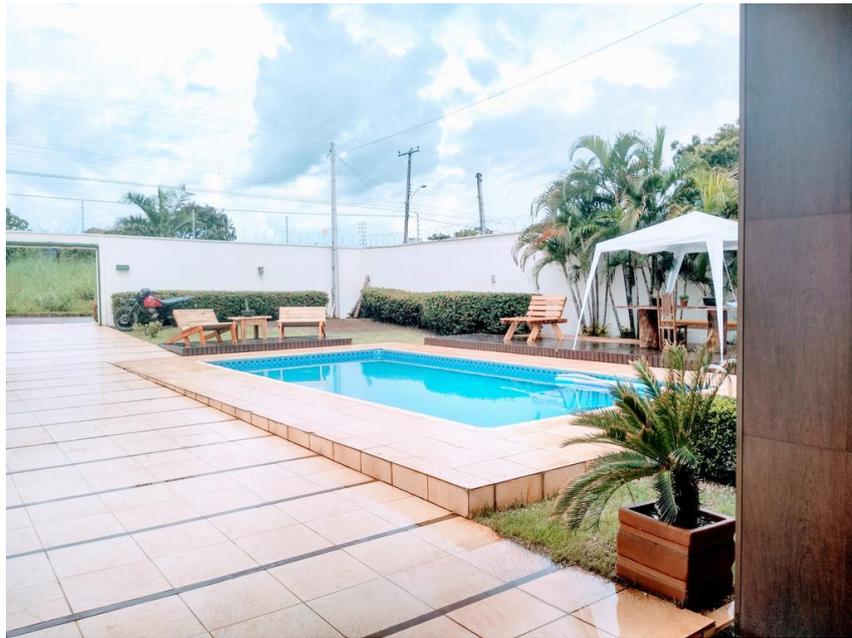


Fonte: Booking.com

Os banheiros (Figura 69) são iguais em todo quarto. Além deles, há 2 lavabos na parte externa e serão construídos mais 2 banheiros, sendo um feminino e um masculino, no pavimento térreo.

Na parte externa da *hostel*, tem-se a área de lazer composta por piscina (Figura 70), varanda com área para churrasqueira, sinuca (Figura 71), mesas e bancos para que os hóspedes aproveitem o ambiente e interajam com os outros.

Figura 70 - Piscina



Fonte: Booking.com

Figura 71 – Sinuca



Fonte: Booking.com

Na área de churrasqueira, também é onde é servido o café da manhã e onde se concentram as interações noturnas, que, dependendo da movimentação também vira um bar para os hospedes e convidados (Figura 72).

Figura 72 – Área de churrasqueira, café da manhã e bar



Fonte: Autora, 2019

As diárias no DiCasa *Hostel* são a partir de 45 reais por pessoa podendo chegar até 115 reais o casal por noite. Segundo a plataforma de reservas online, *Booking.com*, é acomodação avaliada com o melhor custo benefício de Palmas.

2.4.3 Síntese dos correlatos

Na tabela 3 abaixo, os correlatos citados anteriormente foram comparados conforme sua localização, entorno do *hostel*, os materiais construtivos, a capacidade total de hóspedes, tipos e quantidades de quartos e áreas de uso comum.

Tabela 3 – Síntese dos Correlatos

Projeto	The Vietnam <i>Hostel</i>	Dock Inn <i>Hostel</i>	<i>Hostel</i> Tosepankali	Br <i>Hostel</i>	DiCasa <i>Hostel</i>
Local	Vietnã	Alemanha	México	Belo Horizonte	Palmas
Entorno	Mercado Han, Rio Han, praias, estação de ônibus	Porto de Warnemünd e, Praias, clubes, teatros, cinemas, museus	Complexo ecoturístico da comunidade indígena Nahuatl Tosepankali	Savassi, Praça da Liberdade, museus, bares, lojas	Capim Dourado Shopping, Avenida JK, Praia da Graciosa.

Materiais	Alvenaria convencional, tijolo concreto aparente e esquadrias de vidro	Containers e esquadrias de vidro	Bambu, pedra e esquadrias de vidro	Alvenaria convencional e esquadrias de madeira	Alvenaria convencional
Capacidade	104 hóspedes	188 hóspedes	Cerca de 64 pessoas	50 hóspedes	32 hóspedes
Quartos	5 quartos com 6 beliches; 2 quartos com 4 beliches; 6 suítes privativas; e 2 apartamentos com 2 suítes.	42 quartos duplos; 15 quartos com 2 beliches; 5 quartos com 8 beliches e 2 suítes	2 quartos com 2 beliches; e 6 quartos com 4 ou 6 leitos.	3 quartos privativos com cama de casal; 2 com 4 beliches; e 7 de 2 beliches	2 quartos duplos; 1 quarto quádruplo, 1 quarto sêxtuplo, 1 quarto com 7 leitos e 1 quarto com 9 leitos.
Uso comum	Restaurante, café e bar, cozinha compartilhada, varanda integrada.	Restaurante/Bar, área de convivência e jogos, cozinha compartilhada, sala de cinema, sauna.	Área de convivência externa e átrio central (sala e refeição)	Sala de estar, cozinha coletiva, Br café, Br Bar.	Sala de estar, área de lazer com piscina e churrasqueira, bar e sinuca.

Fonte: Autora, 2019

3. TERRENO E PROPOSTA

Com os estudos e análises feitas sobre o meio de hospedagem extra-hoteleiro, para a implantação do projeto na região, serão analisados alguns fatores para que o projeto se torne possível e seguido pelo conceito e o partido arquitetônico que o projeto seguirá de acordo com seu programa de necessidades, fluxograma que, de acordo esta demanda, são definidas as propostas e suas diretrizes para a elaboração do projeto do *hostel* em Mateiros.

3.1 Seleção do terreno e análise do local

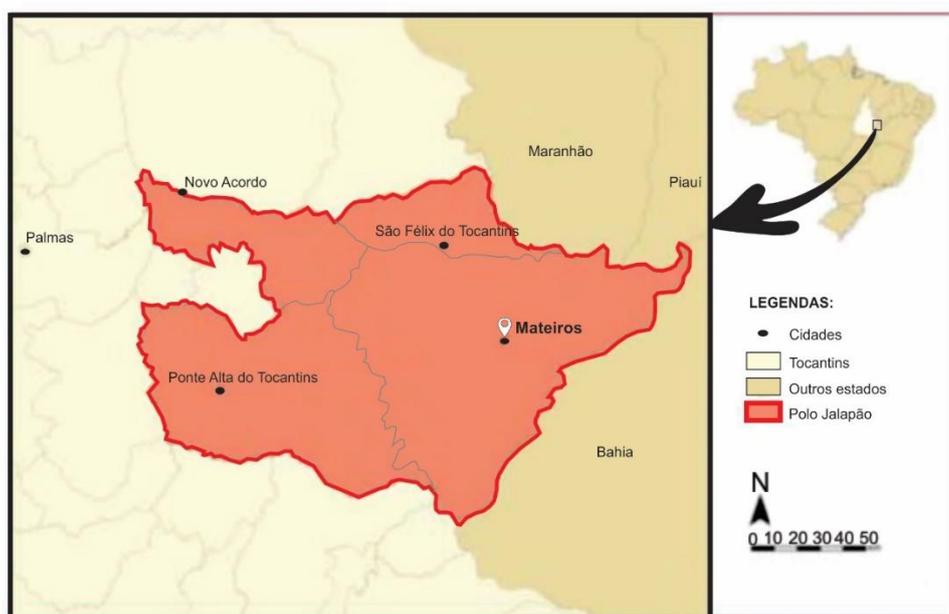
Nesta parte serão apresentados os aspectos históricos, econômicos, culturais, climáticos e ambientais da região do projeto e após, serão levantados os critérios para a escolha do terreno de estudo e a análise de seu entorno.

3.1.1 A cidade de Mateiros e do Jalapão: história, clima, economia e cultura

O parque estadual do Jalapão (Figura 73) foi criado em 2001 com o objetivo de proteger a fauna, a flora e os recursos naturais, de forma a garantir o aproveitamento sustentado do potencial turístico. Localizado ao leste do estado, é o maior parque estadual do Tocantins com uma área de 34 mil quilômetros quadrados que compreende os municípios de Novo Acordo, São Félix do Tocantins, Ponte alta do Tocantins e Mateiros que é a cidade escolhida para a elaboração deste projeto.

Uma vez que concentra a maior parte dos atrativos do Jalapão, a cidade de Mateiros está situada à 310 km da capital Palmas, e é referência na produção do artesanato em capim dourado. É na zona rural do município que está localizado o Povoado Mumbuca, comunidade remanescente de quilombo onde se originou a produção das peças com esta matéria-prima. A cidade recebeu este nome em função da grande quantidade de veados mateiros encontrados na região (TURISMO TOCANTINS).

Figura 73 –Localização do Polo Jalapão e de Mateiros



Fonte: PDTIS; adaptado pela Autora, 2019.

O local da cidade foi descoberto através de caçadores vindos do Piauí e teve como os primeiros moradores o caçador conhecido pelo apelido de "Lapa" e sua família, em meados de 1932. Primeiramente nasceu como Distrito de Ponte Alta do Norte, criado com a denominação de Mateiros pela Lei Municipal nº 53 de 1963. Pelo decreto legislativo nº1, de 01-01-1989, o município de Ponta Alta do Norte tomou a denominação de Ponte Alta do Tocantins. Em divisão territorial datada de 1990, o distrito de Mateiros, figura no município de Ponte Alta do Tocantins (antiga Ponte Alta do Norte). Foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Mateiros pela Lei Estadual nº 251 de 1991. Finalmente teve seus limites alterados pela Lei Estadual nº 498 de 1992, que também desmembrou Mateiros do município de Ponte Alta do Tocantins (SEPLAN - TO, 2017)

Mateiros está inserido da Área de Proteção Ambiental (APA) do Jalapão, possui um território de 9.681,657 m² de área com altitude média de 493 metros que, segundo o censo do IBGE de 2018, sua população estimada é de 2.638 pessoas. A região em que se insere, o PEJ, é cortado por imensa teia de rios, riachos e ribeirões, todos de água límpida e transparente, possui temperatura média de 30 graus Celsius e tem como vegetação predominante o cerrado ralo e a de campo limpo com veredas.

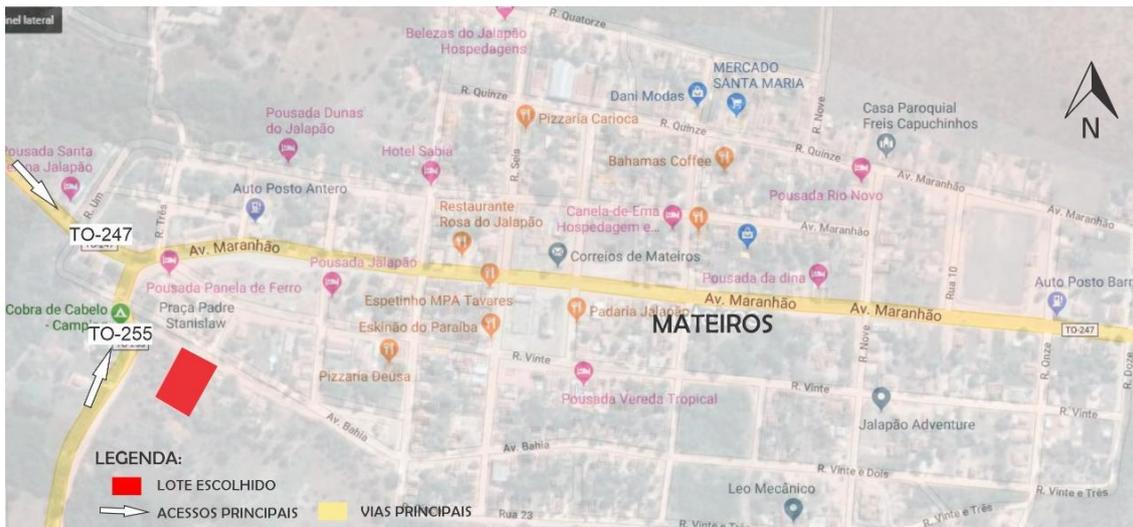
Para chegar até Mateiros (Figura 74) é apenas possível por estrada não pavimentada. Sendo assim, tem acesso pela rodovia TO-255 a partir de Ponte Alta do Tocantins ou pela rodovia TO-030 e, depois, a rodovia TO-110 e TO-247, a partir de São Félix.

Figura 74- Possíveis rotas para Mateiros



Fonte: Google Maps; adaptado pela Autora, 2019.

Figura 76 – Localização do terreno e entorno



Fonte: Google Maps adaptado pela Autora, 2019.

Ainda na Figura 76 acima, são apresentadas algumas hospedagens da cidade de Mateiros e é possível notar a ausência de *hostel* em seu entorno.

De acordo com a Lei de 062/2011 de Uso e Ocupação do Solo nas Zonas Urbanas do Município de Mateiros o lote está situado entre a Zona Central Mista (ZCM) e a Zona de Abastecimento (ZAB). Como é um meio de hospedagem, caracteriza-se especificamente como subcategoria da ZCM e da ZAB como Tipologia de Comércio e Serviços II (CS 2). Os parâmetros para a ocupação do lote são:

- Recuo mínimo frontal de 5 metros, de fundo de 1 metro e recuos laterais de 2,50 metros ou recuo frontal de 10 metros isentando os afastamentos laterais;
- Deverá abrigar em seu interior estacionamento de veículos, utilizar os primeiros 5 metros do recuo frontal de 10 metros;
- Taxa de ocupação: 60%;
- 1 ou 2 (dois) pavimentos;

Figura 77 – Uso e Ocupação do Solo de Mateiros



Fonte: Prefeitura de Mateiros adaptado pela Autora, 2019.

O terreno escolhido (Figura 78) para a elaboração do projeto é localizado na Avenida Bahia e tem área de 3500m². Há um desnível de 6 metros da frente em relação ao fundo do lote, variando da cota de 511 metros para 505 metros de altitude (Figura 79).

Figura 78 – Terreno escolhido



Fonte: Google Earth adaptado pela Autora, 2019.

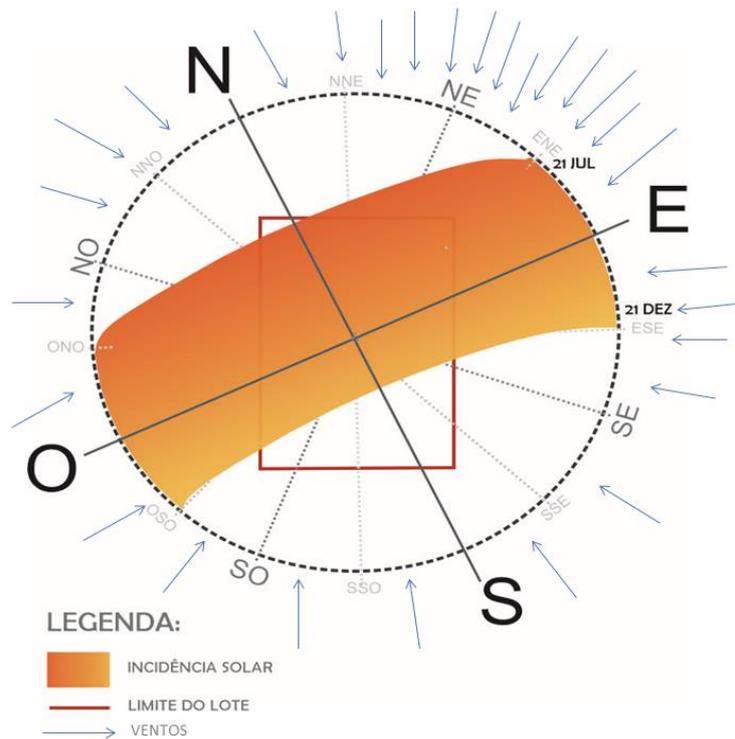
Figura 79 - Corte topográfico do Terreno



Fonte: Google Earth, 2019

Quanto ao estudo de incidência solar, mostrada na Figura 80, a fachada norte e as laterais do lote são as que mais recebem luminosidade durante todo o ano, principalmente no meio do ano. Sendo assim, estas fachadas merecem atenção quanto à proteção solar para garantir o conforto térmico dos hóspedes no interior do *hostel*.

Figura 80 – Incidência Solar



Fonte: Autora, 2019

3.2 Proposta Projetual

3.2.1 Conceito e partido

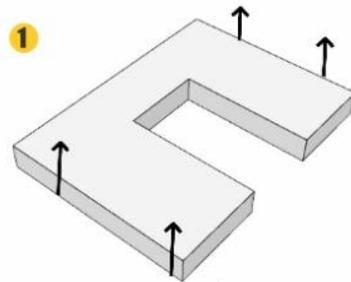
Por detrás de um ambiente hoteleiro, onde o turista busca uma estadia de baixo custo em meio a natureza, é encontrado uma área aconchegante onde pessoas são conectadas e convidadas a partilhar de uma experiência original. Porém, para chegar a este resultado, o *hostel* tem que ser projetado de modo que instigue o hospede a querer sentir essa experiência, compartilhando os espaços e vivenciando novas culturas.

O cerrado é um bioma único no mundo, desconhecido para muitos e que requer cuidados, por isso o envolvimento do turista é tão importante. Por estar situado em Unidade de Conservação, o *Hostel*, que será pioneiro no Jalapão, têm que seguir à risca os parâmetros de sustentabilidade. O hospede precisa entender que ele possui um papel ativo neste contexto, com isso, o *hostel* precisa estar preparado para conscientizar e inserir o viajante neste universo. Então, desde do início da concepção do projeto essa emblemática precisa ser evidenciada, pois ela é necessária em todas as suas etapas.

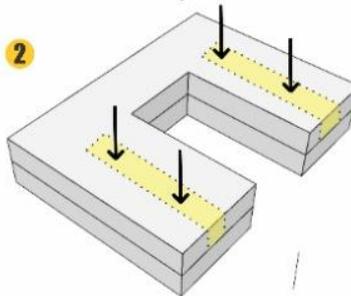
Com este envolvimento é possível para o viajante absorver a realidade do local mostrando o convívio comunidade- meio ambiente. De modo que, ao voltar para o seu lar, o turista leve mais do que fotografias e boas lembranças, leve a essência e importância do cerrado, pois ao propagar isso este bioma será cada vez mais respeitado e preservado.

Quanto ao partido arquitetônico, a forma do *hostel* se baseou na tipologia de casa pátio com uma área verde permeável interna e central servindo como ponto de passagem, encontro e visual. Com isso, os espaços de uso comum e as circulações foram alocados ao redor com aberturas para essa parte pra que tenham relação direta com este jardim central. Como as áreas verdes influenciam no conforto do ambiente ao proporcionar sombreamento, amenizar a temperatura, favorecer a umidade do ar e contemplação visual, também foi projetado telhados e terraços verdes com o intuito de promover o bem-estar, o conforto dos hóspedes e a integração com a natureza.

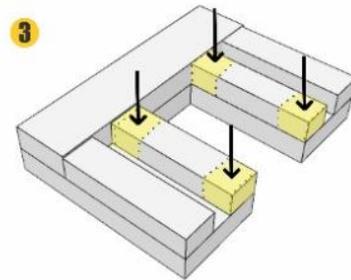
Figura 81– Estudo da forma



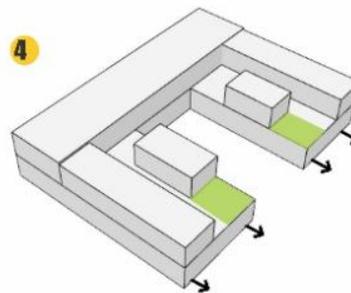
A forma inicial teve como partido uma área central verde que se comunicasse com as demais atividades do hostel e com a parte inferior do lote. Em seguida, adicionou-se outro andar para resolver a inclinação do terreno e a demanda de espaços.



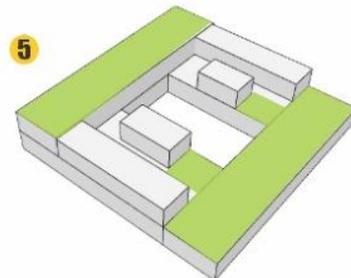
Para a ventilação e a circulação subtraiu-se espaços entre os quartos no pavimento superior, formando uma área de circulação.



Em seguida, removeu-se as extremidades das porções internas da parte superior para verde.



Após a criação de espaços verdes, tendeu-se a ligar as duas extremidades inferiores da edificação



Adotou-se terraços verdes para ajudar no conforto térmico, para servir como espaços de convivência e para apreciar a vista local.

Fonte: Autora, 2019

3.2.2 Programa de necessidades

A partir das análises das demandas e baseado nas medidas mínimas contidas no Manual de Abertura de Albergues da Juventude foi elaborada a tabela a seguir contendo as áreas mínimas e recomendadas para cada espaço do *hostel*.

Os ambientes foram divididos em 3 setores principais: o administrativo e serviços que tem o acesso restrito à apenas funcionários do *hostel*; o de uso comum, que é aberto aos hóspedes e visitantes, e tem como objetivo fornecer a convivência social e o lazer; e o habitacional que são os quartos com os banheiros privados que podem ser acessados exclusivamente pelo hóspede de cada quarto.

Tabela 4 – Programa de Necessidades

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇOS	EQUIPAMENTOS	ÁREA MIN. (m ²)
USO COMUM	Recepção	Balcão de atendimento, sofás e poltronas.	1.5 m ² por leito
	Guarda volumes	Armários com cadeado.	-
	Sanitários	Pia, espelho, torneira e vaso sanitário.	-
	Cozinha compartilhada	Fogão, geladeira, microondas, mesa, pia, utensílios domésticos, armários, etc.	-
	Refeitório	M Mesas e cadeiras para alimentação	50% sentados. 1.5 m ² por leito
	Sala de tv/cinema	Poltronas, sofás, almofadas, ar condicionado, televisão, projetor	-
	Salão de jogos	Mesa de sinuca, mesa de poker, pebolim, sofás, mesas, tv e <i>puffs</i> .	-
	Estar	Sofás, mesas de estudo, estante com livros e computadores.	1.5 m ² por leito
	Vestiários	Chuveiros, mictórios, pia, vaso sanitário, bancos, espelho	1 sanitário/1 ducha/1 pia para cada 8 leitos

GRUPAMENTO FUNCIONAL	ESPAÇOS	EQUIPAMENTOS	ÁREA MIN. (m ²)
	Á. Convivência externa	Piscina, churrasqueira, espreguiçadeiras, redes, mesas, deck, ducha, banheiro externo.	1.5 m ² por leito
ADMINISTRATIVO/ SERVIÇOS	Escritório gerência	Mesas, cadeiras, armários, computador.	-
	Depósito	Armários e estantes.	-
	Cozinha privada	Fogão, geladeira, microondas, mesa, pia, utensílios domésticos e armários.	-
	Despensa	Estantes e armários.	-
	Câmara Fria	<i>Freezer.</i>	
	Rouparia	armários, estantes.	-
	Lavanderia	tanque, máquina de lavar, varal	1 tanque a cada 20 leitos
HABITACIONAL	Quarto quádruplo	2 beliches, <i>locker</i> , mesa, poltrona, luminária individual, banheiro e varanda.	-
	Quarto duplo	2 camas de solteiro, <i>locker</i> , mesa, varanda.	8 m ²
	Suíte privada	cama de casal, <i>locker</i> , mesa, banheiro, varanda.	8 m ²
	Quarto sêxtuplo	3 beliches, <i>locker</i> , mesa, luminária individual, banheiro e varanda.	2,80m ² por leito. 75 cm entre a cama superior e o teto. 75 cm entre as beliches.

Fonte: Autora, 2019

3.2.3 Fluxograma

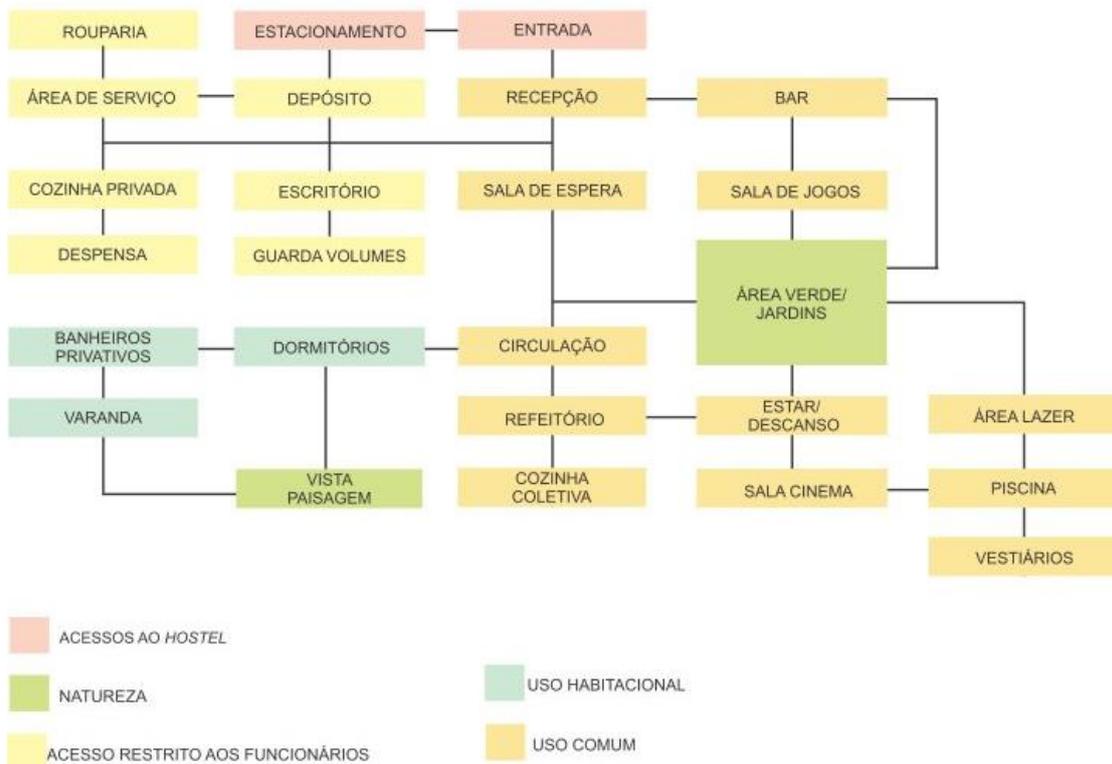
A disposição dos ambientes e seus usos foram pensados de modo em que o setor administrativo/serviços não tenha acesso direto com os ambientes destinados ao uso comum. Sendo assim, este ficou no subsolo contando com uma cozinha privada para a preparação das refeições servidas pelo bar do *hostel* com ligação direta para a despensa e câmara fria, além de ter uma saída para a área de serviço e conseqüentemente a saída de

resíduos. Pela área de serviço tem-se acesso ao depósito de materiais de limpeza e à rouparia destinada a guardar as roupas de cama, mesa e banho.

A setorização setor habitacional, ficou disposto na parte térrea da edificação. Os dormitórios terão banheiros privativos, varandas e aberturas para as demais áreas externas do *hostel* e para seu entorno.

Quanto ao setor de uso comum, ou seja, a parte social e de vivência do *hostel* são integrados principalmente com as áreas verdes internas e externas. Este uso recebe destaque pois seu objetivo principal é proporcionar troca de experiências e culturas entre os viajantes. Serão voltados para a natureza, lazer e diversão com as salas de cinema, de descanso, de jogos e o bar que será aberto ao público externo. Na parte externa a área de lazer contará com um ambiente com churrasqueira, piscina e área verde. A Figura 82 abaixo demonstra a relação entre os demais ambientes do *hostel*.

Figura 82- Fluxograma



Fonte: Autora, 2019.

3.2.4 Propostas e diretrizes

A elaboração de um projeto arquitetônico de um *hostel* acessível em meio a natureza local que viabilize o descanso, lazer, apreciação do cerrado e troca de experiências e culturas entre os hóspedes e o meio de forma sustentável. E a partir disso, ser uma opção de hospedagem aberta tanto no sentido arquitetônico quanto na possibilidade de abertura e recepção aos públicos mais diversos e ao entorno que o cerca.

Sendo assim, o *Hostel* segue as diretrizes:

1. Hospitalidade

A hospitalidade propõe, entre outros princípios, a união entre pessoas, povos e culturas, o acolhimento honesto de desconhecidos de diferentes culturas e etnias oferecendo-lhes auxílio e amparo. A relação entre o sujeito acolhedor (anfitrião) e o sujeito acolhido (visitante) se inicia primeiramente pelos serviços infraestrutura e serviços que serão oferecidos aos hóspedes. Essa relação permite ao ser acolhido se aproximar mais facilmente e profundamente do meio e de outros viajantes que se encontram no estabelecimento a partir da troca de conhecimentos e experiências. Este sentimento também acontece pela relação entre o visitante e o ambiente em que se hospeda, pois este deve ser propício para reproduzir a cultura local durante a vivência do hóspede para que o mesmo tenha uma maior sensação de pertencimento e absorção da essência local.

2. Integração

O *hostel* é um lugar de encontro e miscigenação cultural e sua essência é baseada na integração dos turistas com um ambiente acessado igualmente por todos, onde experiências são trocadas em busca de um momento único e econômico. Promove o uso de espaços compartilhados como os quartos, banheiros, cozinha e espaços de lazer e descanso, com todos os ambientes interligados de alguma forma, ora visualmente, ora por caminhos ou fluxos.

A hospedagem pode proporcionar ao turista uma aproximação mais humana e verdadeira com a localidade receptora. Os espaços de uso comum foram dispostos para incentivar essa convivência dos hóspedes atingindo assim um dos objetivos, que é a possibilidade de enriquecer essa troca com o outro.

3. Sustentabilidade

Não é de hoje que a busca por recursos sustentáveis e ecológicos, que não agridam o meio ambiente ou ao menos reduzam os impactos à natureza, tornou-se realidade para a arquitetura. Sendo assim, o *hostel* deve ser sustentável de modo a reduzir a degradação do ambiente e segundo a NBR15401 “A arquitetura do empreendimento deve ser integrada à paisagem, minimizando os impactos da implantação durante a construção, a operação e quando houver obras de reparo, ampliações ou outros tipos de alterações, adequados à legislação.”

O empreendimento deve se engajar em ações ou iniciativas voluntárias promovidas por organizações comunitárias, governamentais ou não-governamentais, que tenham o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais.

Com isso, foram escolhidas algumas tecnologias e materiais construtivos sustentáveis como o reaproveitamento de água de chuva, o uso de telhado verde, o poliestireno expandido e a coleta seletiva.

A partir disso, foram estabelecidas as seguintes propostas:

- Localização central e de fácil acesso aos hóspedes;
- Respeitar a legislação vigente e às leis de proteção ambiental da Unidade de Conservação do PEJ;
- Criação de diferentes tipos de quartos compartilhados;
- Fornecer acessibilidade através de circulações, quarto e banheiros adaptados segundo a NBR 9050;
- Uso de telhados verdes para melhorar o conforto térmico e visual;
- Proporcionar tranquilidade através dos espaços de descanso e de contemplação à natureza;
- Facilitar a segurança e privacidade pessoal com o uso;
- Interação com a cultural local através da troca de experiências com nativos pela abertura de espaços internos para o público externo local;
- Relação entre as diferentes funções e atividades por meio de espaços de circulações integrada aos ambientes compartilhados;

- Uso de Poliestireno expandido (EPS) como método construtivo alternativo e sustentável para vedação, conforto térmico e acústico dos hóspedes;
- Integração entre os demais espaços de convivências e o meio ambiente com espaços livres e abertos sem a utilização de paredes entre eles;
- Inserção à flora local por meio do plantio de árvores do cerrado e pelo contato com a vegetação natural do lote;
- Uso de tecnologias e materiais ecológicos;
- Reaproveitamento da água da chuva;
- Descarte de resíduos por meio da coleta seletiva;

3.3 Materiais e tecnologias construtivas

3.3.1 Telhado verde

Os telhados verdes são uma solução arquitetônica que consiste na aplicação de uma camada vegetal sobre uma base impermeável, podendo ser uma laje impermeabilizada ou mesmo um telhado convencional, é constituído basicamente de 7 camadas diferentes para compor sua estrutura (figura 83). Cada fase possui uma função e resulta na sinergia da captação da água da chuva e do calor do Sol no sistema como um todo, mantendo assim a vida da terra e das plantas.

O telhado é montado sobre a base o próprio telhado, que precisa estar inclinado, para aplicar as próximas camadas. Primeiramente é colocada uma membrana à prova d'água para proteger a estrutura da umidade. Em seguida é aplicada uma barreira contra as raízes das plantas. Após isso adiciona-se uma camada do sistema de drenagem da água, que consiste em uma tela, que devido a inclinação da superfície, drenará a água até pontos de escoamentos (ralos). Em cima dela, o tecido permeável que permite a colocação da terra e que vai absorver a água que cai da primeira camada e conseqüentemente proveniente de chuvas e da irrigação das plantas escolhidas.

Sobre a escolha de espécies, ela deve ser feita localmente, procurando sempre plantas nativas ou facilmente adaptáveis que requerem menos irrigação. É necessário um cuidado especial para o fator de densidade, insolação e de espécie de cada planta para não tornar a idéia um problema pelo consumo excessivo de água.

Figura 83 – Camadas do telhado verde



Fonte: tuacasa.com.br

Existem dois tipos de telhado verde:

- Intensivo: Mais espesso (pelo menos 20 cm) e pesado, suporta uma variedade maior de plantas.
- Extensivo: Mais fino (no máximo 8 cm de espessura) e coberta tipicamente com forração.

Além de uma solução estética, esta cobertura verde é uma alternativa viável para a eficiência energética da edificação e para a gestão de águas pluviais. Pois sendo uma ótima solução para o conforto térmico e acústico, atua como isolante evitando a transferência de calor, frio e ruído para o interior da edificação que, desta forma minimizam os gastos energéticos com aquecimento e refrigeração, constituindo como uma alternativa para a economia de energia.

3.3.2 Cobertura

Para a cobertura foram escolhidas as telhas termo acústicas do tipo sanduiche que possuem aço no revestimento exterior, um núcleo de poliuretano (espuma plástica rígida e termofísica) e no revestimento inferior um filme de alumínio, o que garante isolamento acústico e térmico, além de resgatar o estilo tradicional de telhas de cerâmica do modelo

colonial. Dentre suas vantagens estão: a economia de energia, maior rapidez na montagem, bom encaixe e vedação, barreira acústica, dentre outros.

Figura 84 - Telhado Térmico



Fonte: Isotelha, 2019.

3.3.3 Poliestireno Expandido (EPS)

Conhecido popularmente como isopor, o poliestireno expandido (EPS) é utilizado também na construção civil podendo baratar o custo das obras em até 20% no valor total. Além disso, esse material é capaz de oferecer proveitos às obras, que vão da sustentabilidade à redução de custos.

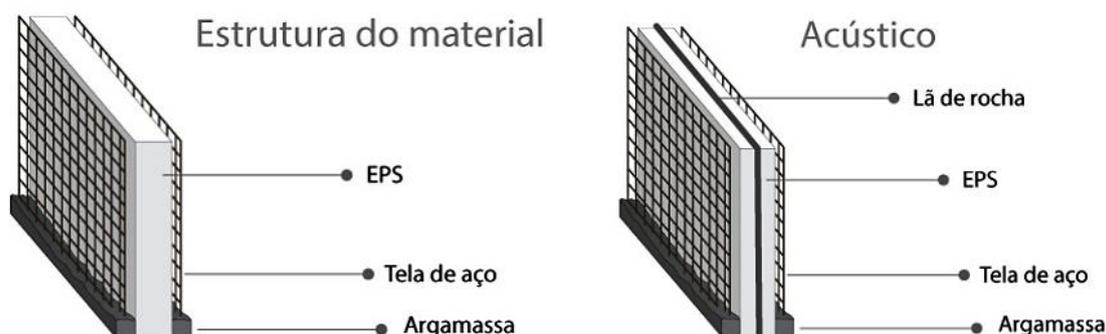
O tijolo de EPS tem a leveza como benefício, uma vez que, mais leve que os tijolos convencionais, consegue diminuir pela metade o uso de ferragens e em até 35% o emprego de cimento. Ou seja, aplicar o tijolo de isopor para parede barateia o custo final da obra quando comparado aos custos de outros produtos, mesmo que sustentáveis.

Assim como a já conhecida laje de isopor, o tijolo de poliestireno é ideal à construção sustentável e vários são os seus pontos positivos financeiramente e para o meio ambiente:

- Não propaga fogo e não gera combustão;
- Resiste a choques e pressões, sendo a sua resistência 30% maior que a dos tijolos comuns (de oito furos ou bloco estrutural), segundo engenheiros e fabricantes;
- Evita a propagação de insetos e pragas, além de não apodrecer e ter pouquíssima absorção de umidade, detalhes que o proporcionam longa vida útil.

- Excelente isolante térmico e acústico;
- Facilidade de instalação, transporte, corte e manuseio, o que diminui o prazo para conclusão da obra, a sujeira e, conseqüentemente, os custos;
- Permite a construção de paredes autoportantes ou estruturais, ou seja, que não necessitam de vigas e pilares para a sustentação.

Figura 85 – Parede de EPS



Fonte: LCP Engenharia & Construções.

O material tem aplicações variadas para qualquer tipo de obra e pode ser fornecido em diversas medidas e densidades na busca por suprir as necessidades de cada construção, quando destinados à construção civil, os blocos de isopor contam com alta densidade e devem seguir as determinações da ABNT.

3.3.4 Reaproveitamento da água da chuva

Uma das maneiras de evitar o desperdício é utilizar o sistema de aproveitamento de água da chuva para uso não potável nas edificações, que pode significar mais de 50% do consumo total. Para a montagem da estrutura de coleta de água, é preciso ser composta de coletores de água (calhas e condutores) instalados que direcionará toda a água para cacimbas ou cisternas no subsolo para seu armazenamento.

Figura 86 – Sistema de captação de água da chuva



Fonte: Tem sustentável, 2015.

A água coletada da chuva na cisterna poder ter baixa qualidade devido à sua construção não correta e seu uso não adequado. Para evitar este tipo de problema, SANTOS (1925) e CORRÊA & BACELAR (1939) citados por DAKER (1987) listaram várias recomendações:

- A cisterna deve ser perfeitamente revestida, para não ocorrer contaminação pelo subsolo;
- O local preferido para coleta é somente no telhado, sendo as águas da chuva inicial eliminadas;
- A água coletada deve passar no filtro antes de entrar na cisterna;
- A limpeza completa da cisterna deve ser feita no mínimo uma vez por ano.
- A cisterna deve ser mantida fechada;
- Evita-se a retirada da água com baldes, para impedir contaminação com a sujeira desses.

3.3.5 Estruturas de Madeira

No decorrer da história da humanidade, é perceptível a durabilidade da madeira quando se observa as diversas construções que resistem à séculos. Um grande número de edifícios, igrejas e templos históricos provam que a madeira resiste admiravelmente ao tempo e aos ataques biológicos. Para isso, a estrutura de madeira deverá ser tratada respeitando as regras arquitetônicas contra a resistência a umidade. A estrutura de

madeira tem como principais vantagens à facilidade de montagem e desmontagem, excelente resistência ao fogo por causa de sua má condutividade térmica, durabilidade, segurança, renovável, reutilizável e versatilidade no uso.

3.3.5.1 Pergolado de Bambu

O bambu é um material de construção esteticamente bonito. É um material resistente o suficiente para substituir o aço em algumas estruturas, além de não poluir, ser renovável, forte e flexível. As casas de bambu podem ser atraentes, econômicas e, se bem planejadas, podem durar bastante. Entre as vantagens do uso da planta estão a economia e a durabilidade. Se tratado adequadamente, o material pode durar até 25 anos. Além disso, o custo da utilização do bambu na construção civil pode diminuir em até 30% o valor total da obra.

Vantagens do bambu:

- O bambu é relativamente forte e rígido;
- O bambu pode ser cortado com ferramentas simples;
- A superfície do bambu é dura e limpa;
- O bambu pode ser cultivado em pequena escala;
- O retorno do capital é mais rápido do que se fosse usada madeira;
- As estruturas de bambu são flexíveis durante tormentas e terremotos;
- O bambu pode ser usado com sucesso para reforçar um terreno deficiente, como por exemplo evitar desabamentos de terra ou para reforçar um caminho.

Desvantagens do bambu

- O bambu tem uma durabilidade natural baixa e necessita de tratamento;
- O fogo representa um grande risco;
- Os talos do bambu não são totalmente retos, são estreitos. As emendas estão a distâncias diferentes e podem ser importunas quando se trabalha o material;
- A normalização é praticamente impossível devido à variação dos tamanhos.

4. PROJETO

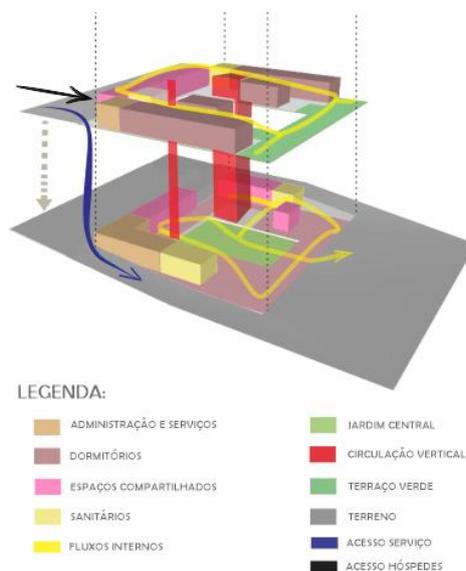
4.1 Setorização dos espaços

Os espaços do *hostel* foram projetados de modo que haja conexão entre eles. Sendo assim, às áreas verdes e de uso de comum são ambientes compartilhados e integrados com as demais funções.

Logo na entrada há um *lobby* na recepção e este ambiente dispõe de cortinas com trepadeiras que está juntamente ao acesso a escada para o terraço verde, uma área de convivência e integração de hóspedes e funcionários.

O setor administrativo e de serviços foram alocados à esquerda da edificação de modo que facilite a entrada de cargas e saída de resíduos pela mesma lateral. O setor de hospedagens está no pavimento térreo, e são dois pavilhões nas extremidades da edificação ligados por uma passarela juntamente com uma área verde. Devido a inclinação do terreno, o subsolo e outras áreas como cozinha compartilhada, salão de jogos e refeitório ficam em contato com a vegetação nativa. Também no subsolo, estará o bar que é aberto para o público em geral e que se encontra próximo às circulações verticais (escada e rampa) o que facilita seu acesso, e em alusão aos fervedouros característicos da região, a piscina na área interna, estará em volta de árvores típicas e que se estenderá até a área externa. A Figura 87 abaixo demonstra a disposição dos setores.

Figura 87 – Setorização dos usos



Fonte: Autora, 2019.

Quadro 2 – Quadro de Áreas

PAVIMENTO TÉRREO		SUBSOLO	
Recepção	75,71m ²	Bar	122,21m ²
Gerência	13,28m ²	Cozinha Interna	24,25m ²
Guarda Volumes	3,80m ²	Câmara Fria	4,50m ²
Depósito	4,29m ²	Despensa	6,00m ²
Estar	115,20m ²	Depósito	5,55m ²
Espaço Net	11,81m ²	DML	4,40m ²
Sanitário Feminino	10,52m ²	Lavanderia	10,22m ²
Sanitário Masculino	10,52m ²	Rouparia	8,15m ²
Sanitário PNE	4,82m ²	Lavanderia Coletiva	11,36m ²
Dormitório Duplo	15,00m ²	Área de jogos	73,38m ²
Dormitório Casal	15,00m ²	Cozinha Compartilhada	18,45m ²
Dormitório Casal PNE	18,01m ²	Churrasqueira	22,09m ²
Dormitório Quádruplo	15,00m ²	Área de Alimentação	37,97m ²
Dormitório Sêxtuplo	18,90m ²	Área de Convivência	215,72m ²
Varanda Verde	188,39m ²	Sanitário Feminino	12,69m ²
Redes Suspensas	37,07m ²	Sanitário Masculino	11,82m ²
Circulação	121,50m ²	Sanitário PNE	6,39m ²
TERRAÇO		Vestiário Feminino	15,75m ²
		Vestiário Masculino	15,00m ²
Terraço Verde	301,79m ²	Área de Serviço	9,77m ²
Deck de madeira	62,68m ²	Lavanderia Coletiva	11,32m ²

Fonte: Autora, 2019.

4.2 Paisagismo e Vegetação

O terreno possui muitas árvores existentes em sua porção lateral esquerda seguindo para o fundo do terreno. Para a construção do projeto, será necessário a remoção de algumas árvores do terreno.

As vegetações escolhidas para compor a parte paisagística do projeto foram consideradas aquelas com maior sombreamento e que melhor se adaptam ao solo, além das características como porte, cor da flor e tipo de copa. Espécies típicas e nativas estão mais adaptadas ao clima e solo do cerrado, além das suas conexões com a cultura e costume local. No quadro abaixo, se encontra a relação das arvores escolhidas para

compor o projeto em sua parte paisagística, qualquer uma das árvores aqui descrita pode ser plantada e cultivada nas áreas indicadas nas plantas baixas do projeto.

Quadro 3 – Árvores escolhidas

PLANTAS ESCOLHIDAS DO CERRADO			
FOTOS	NOMES DAS PLANTAS	COPA	QUANTIDADE
	Chuva De Ouro	10 m	1 unidade
	Paneira Lisa	6 m - 10 m	03 unidades
	Oiti	5 m - 10 m	08 unidades
	Ipê Amarelo	5 m - 10 m	02 unidades
	Ipê Rosa	5 m - 10 m	01 unidades
	Cajueiro	8 m – 15 m	03 unidades
	Pequi	2 m – 4 m	03 unidades
	Jalapa	0,60cm -1,10 m	11 unidades
	Caliandra do Cerrado	0,80 cm -1,50m	04 unidades

Fonte: Autora, 2019.

4.3 Dormitórios compartilhados

O uso habitacional do *hostel*, situa-se no pavimento térreo da edificação e ficando acima das demais atividades de convivência e lazer. No total, são 40 leitos que serão divididos entre 2 quartos sextuplos, 5 quartos quádruplos, 3 quartos duplos e 3 de casal. Para proporcionar uma visão do entorno, todos os dormitórios possuem varandas que, sendo voltadas para o lado interno ou externo do *hostel*. Em todos os dormitórios há banheiro privativo e *lockers* de acordo com a quantidade de leitos de existente em cada um. Na vedação dos mesmos, foram feitas paredes de blocos de Poliestireno Expandido

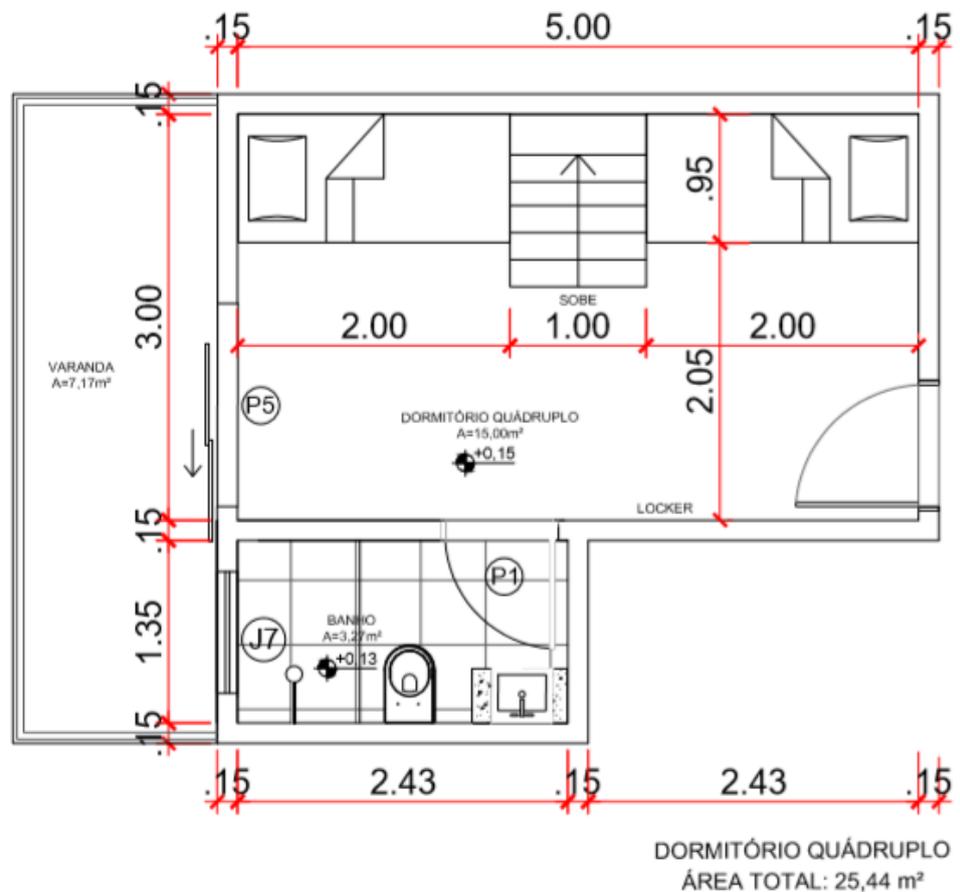
(EPS) com o objetivo de amenizar a temperatura interna melhorando o conforto térmico e consequentemente o acústico.

4.3.1 Tipos de quartos compartilhados

Abaixo são apresentadas as plantas baixas dos 4 tipos de quartos compartilhados:

A Figura 88 à 90 mostra o dormitório quádruplo com capacidade para 4 pessoas. Este conta com 2 beliches, totalizando 4 leitos, 4 *lockes*, banheiro privativo e varanda.

Figura 88 - Dormitório Quádruplo



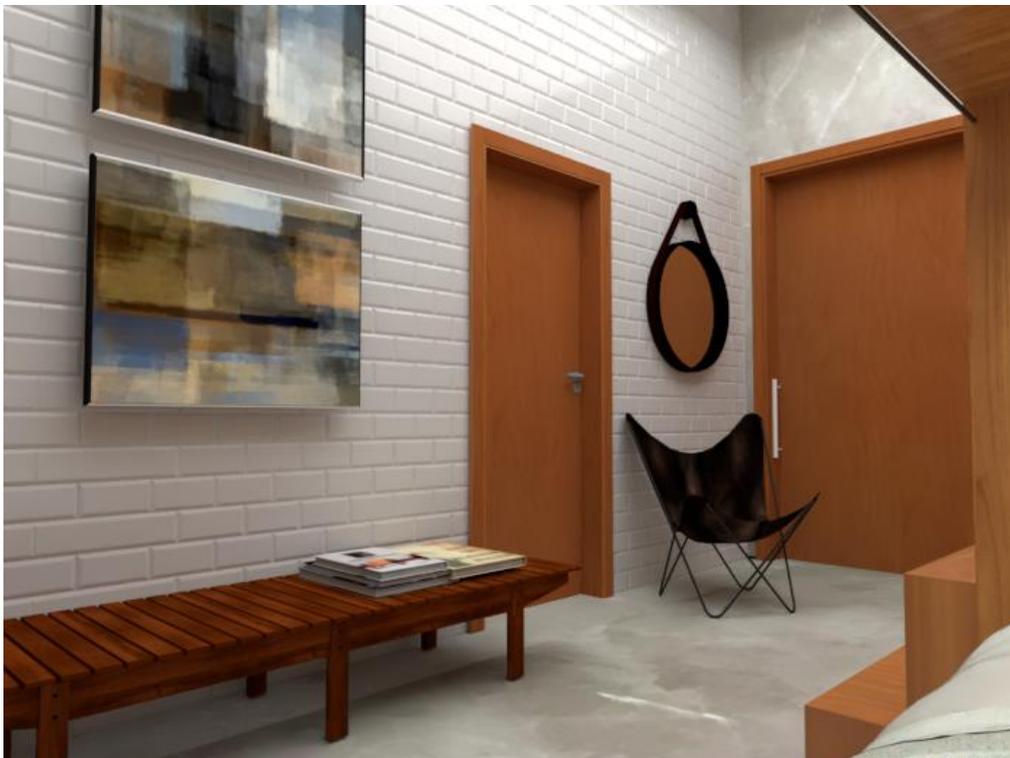
Fonte: Autora, 2019.

Figura 89 – Beliches Dormitório Quádruplo



Fonte: Autora, 2019.

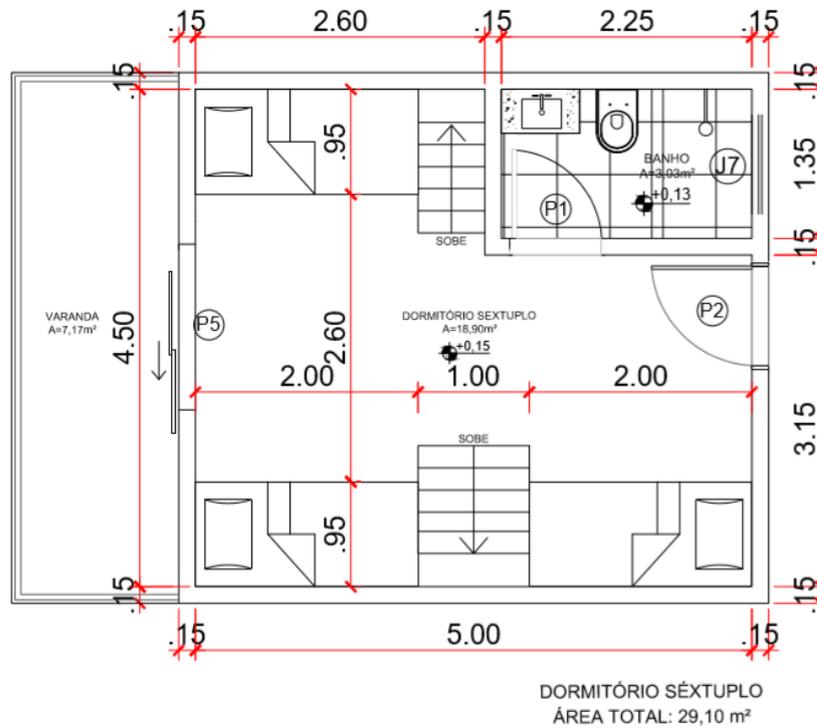
Figura 90 - Perspectiva Dormitório Quádruplo



Fonte: Autora, 2019.

O dormitório abaixo (Figura 91 e Figura 92) conta com 3 beliches, totalizando 6 leitos. Este apresenta 6 lockes, banheiro privativo e varanda.

Figura 91 - Dormitório Sécuplo



Fonte: Autora, 2019.

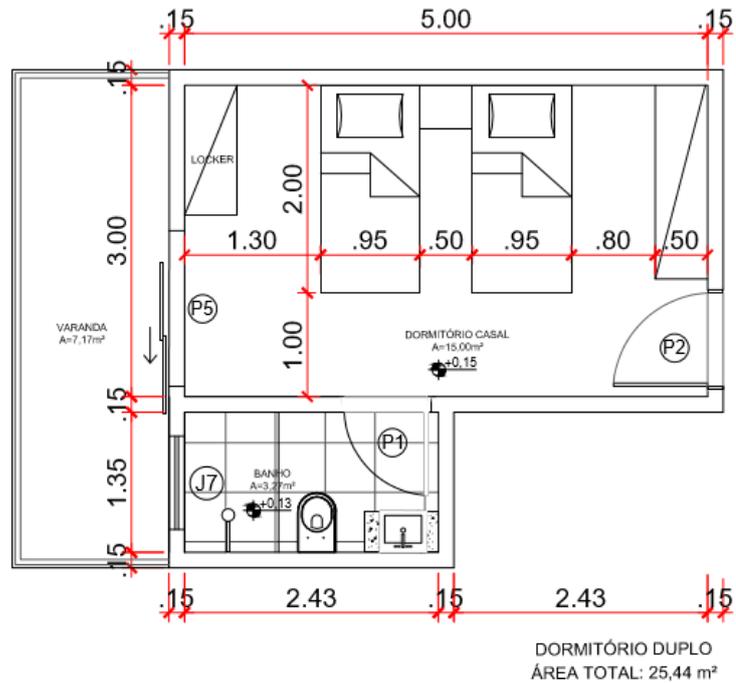
Figura 92 – Perspectiva Dormitório Sécuplo



Fonte: Autora, 2019.

Este dormitório duplo apresentado abaixo (Figura 93) conta com 2 camas de solteiro com dimensões de 1,00metro x 2,00 metros. Contém 2 lockes, armário, banheiro privativo e varanda.

Figura 93 - Dormitório Duplo



Fonte: Autora, 2019.

Figura 94 – Perspectiva 1 Dormitório Duplo



Fonte: Autora, 2019.

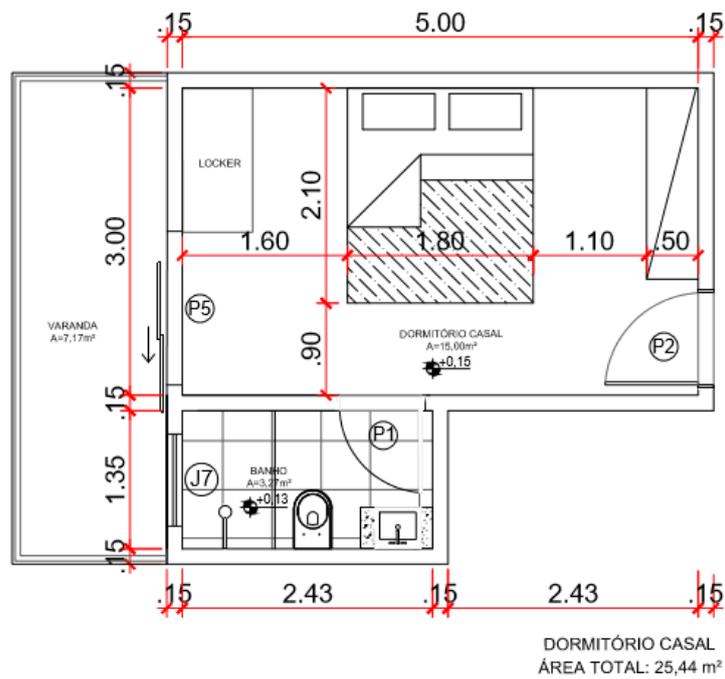
Figura 95 – Perspectiva 2 Dormitório Duplo



Fonte: Autora, 2019.

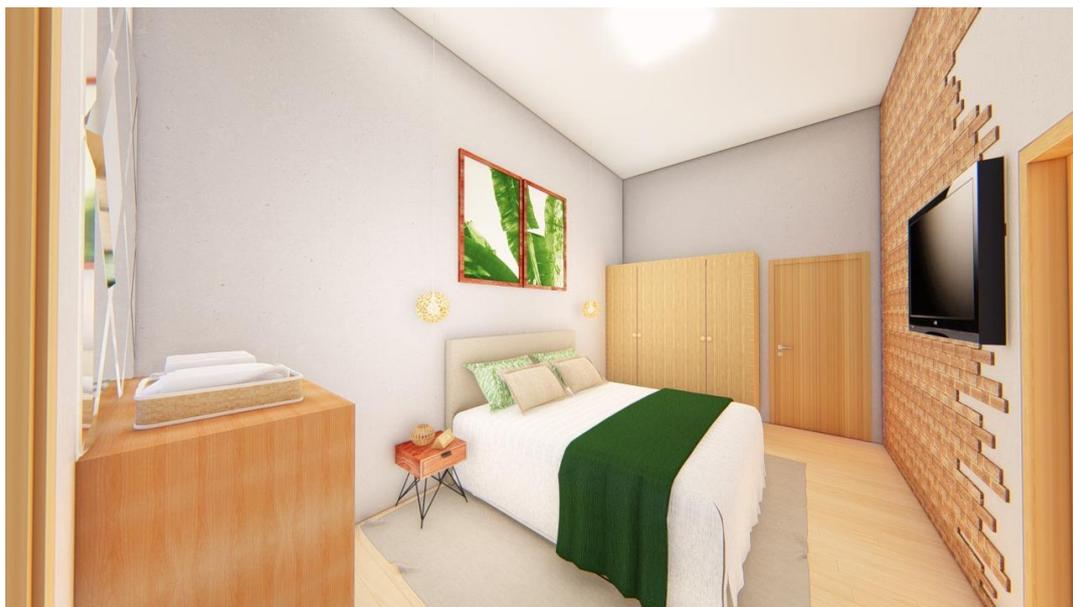
O quarto (Figura 96 a Figura 98) possui uma cama de casal king e tem capacidade para 2 pessoas. Contém 2 lockers, banheiro privativo, mesa, varanda e televisão.

Figura 96 - Dormitório Casal



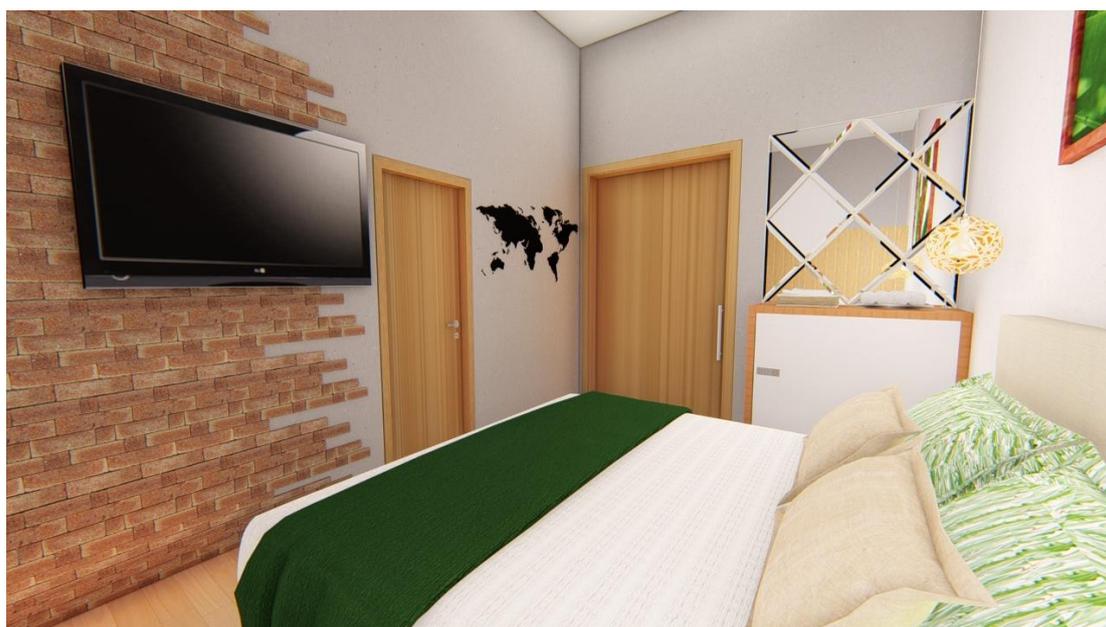
Fonte: Autora, 2019.

Figura 97 – Perspectiva 1 Dormitório Casal



Fonte: Autora, 2019.

Figura 98 – Perspectiva 2 Dormitório Casal



Fonte: Autora, 2019.

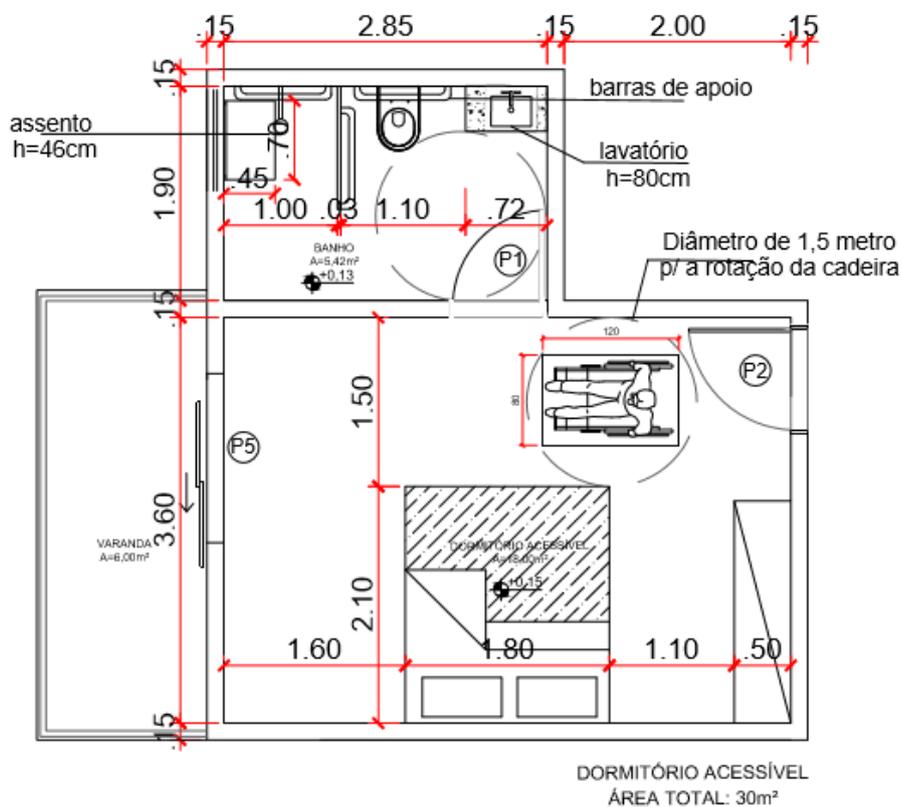
4.3.2 Dormitório Acessível

Segundo a lei NBR 9050, todo meio de hospedagem deve oferecer no mínimo 10% da quantidade dos quartos como acessíveis para pessoas portadoras de necessidades especiais e físicas. Sendo assim, foi projetado um quarto adequado com as dimensões

apropriadas para o uso e passagem e no quarto e banheiro. O banheiro privativo foi adaptado com: vaso sanitário com barras de apoio com altura de 30 centímetros acima do tampo do vaso; descarga simples; papeleira externa de fácil acesso com altura de 45 centímetros do piso; bancada do lavatório com altura de 80 centímetros; pia com ralo protetor; barras de apoio junto ao lavatório; torneira de monocomando para a pia do lavatório e para o chuveiro; tomadas, interruptores, e porta toalhas à 1,10 metro do piso, box com largura de 1 metro com portas de correr com material inquebrável e firme; piso e proteção antiderrapante; assento retrátil no box para banho fixo com largura de 45 centímetros e localizado à 46 centímetros do piso; saboneteira para sabão líquido com altura de 1,20 metros; tapete externo de borracha com ventosas; chuveiro portátil; barra de apoio de 90° na parede, com medida de 70 cm x 70 cm na parede lateral ao banco e na parede de fixação do banco e uma barra vertical na medida de 70 centímetros com altura de 75 centímetros do piso acabado.

No layout (Figura 99) abaixo são apresentados alguns destes detalhes no quarto:

Figura 99 – Dormitório Acessível



Fonte: Autora, 2019.

4.4 Fachada e Espaços de convivência

As imagens abaixo (Figura 100 a 116) mostram a conclusão do projeto arquitetônico do *Green Hostel* e seus ambientes. Usou-se a estrutura de madeira aparente e materiais com aspectos rústicos, como texturas de concreto aparente, tijolinhos, bambu e pedra para dar a sensação de aconchego ao hóspede e jardins verdes verticais para compor os espaços.

Figura 100 – Fachada Frontal



Fonte: Autora, 2019.

Figura 101 – Vista Superior Frontal



Fonte: Autora, 2019.

Figura 102 - Entrada Principal



Fonte: Autora, 2019.

Figura 103 - Recepção e Rede Suspensa



Fonte: Autora, 2019.

Figura 104 - Lobby



Fonte: Autora, 2019.

Figura 105 - Perspectiva do pé direito e acesso ao terraço verde



Fonte: Autora, 2019.

Figura 106 - Bar *Green Hostel*



Fonte: Autora, 2019.

Figura 107 – Vista Espaço de jogos e Bar



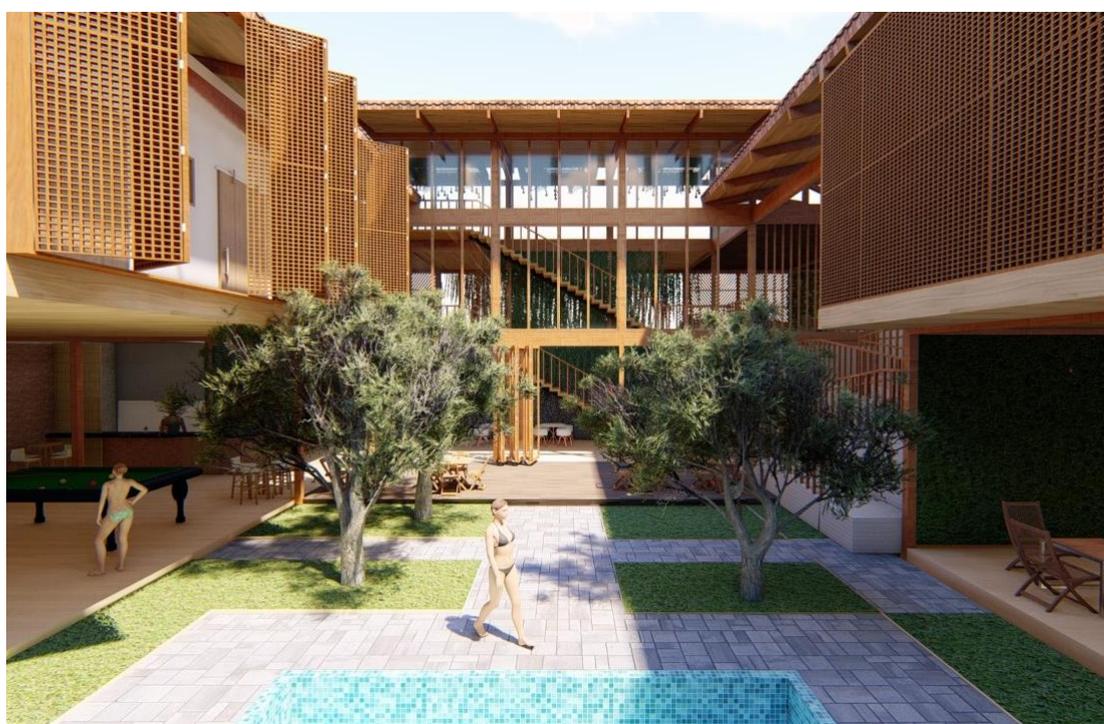
Fonte: Autora, 2019.

Figura 108 – Vista Jardim Interno e Piscina



Fonte: Autora, 2019.

Figura 109 – Vista Jardim Interno



Fonte: Autora, 2019.

Figura 110 – Perspectiva Cozinha Compartilhada



Fonte: Autora, 2019.

Figura 111 – Vista cozinha compartilhada



Fonte: Autora, 2019.

Figura 112 – Área para Alimentação e Cozinha Compartilhada



Fonte: Autora, 2019.

Figura 113 – Terraço Verde



Fonte: Autora, 2019.

Figura 114 – Perspectiva Área de Lazer e Piscina



Fonte: Autora, 2019.

Figura 115 - Perspectiva Área de Lazer e piscina



Fonte: Autora, 2019.

Figura 116 -Perspectiva Área de Lazer e Vegetação



Fonte: Autora, 2019.

4.5 Reservatório de água.

Para o cálculo dos hospedes foi considerando uma taxa de ocupação de 80% dos leitos, ou seja, 32 hóspedes e 5 funcionários o que totalizam em 37 pessoas. A NBR 5626 considera o consumo para um hotel/*hostel* de 120L/dia, porém sem lavanderia e o sem o uso da cozinha, como o intuito do *hostel* se assemelha a uma residência foi considerado um consumo de 150 L/dia por pessoa (consumo residencial) e com uma reserva suficiente para abastecer o *hostel* por dois dias, caso haja necessidade. Ficando o cálculo em:

$$150 \text{ L/dia} \times 37 \text{ pessoas} = 5500 \text{ L/dia} \times 2 \text{ dias} = 11100 \text{ L ou } 11,1 \text{ m}^3$$

Somando o total à Reserva Técnica de Incêndio de 12m³ totalizará 23,1 m³ de água que o *hostel* precisará dispor. Sendo assim, optou-se por usar dois reservatórios de 12 mil litros cada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta arquitetônica do *Green Hostel*: uma hospedagem alternativa na cidade de Mateiros localizada no Parque Estadual do Jalapão – T0, cujo seu objetivo foi ser uma nova opção de acomodação na região, que está com o crescimento do turismo acelerado devido a descoberta de belezas naturais e a propagação deste na mídia nacional. A ideia é que essa hospedagem busque incentivar o contato com o meio local e promova a interação entre os hóspedes, além de garantir o bem estar e o lazer durante a estadia no Jalapão se adequando assim às necessidades e aos parâmetros estabelecidos *pela Hostelling Internacional* e as demandas do público alvo.

No desenvolvimento da proposta arquitetônica, foi levado em consideração os correlatos estudados e o meio local que, a partir daí foram definidos o conceito, as diretrizes e o programa de necessidades de acordo com as atividades a serem desenvolvidas por um *hostel*. Quando ao projeto, a edificação foi projetada para acompanhar os desníveis do terreno escolhido e sua vegetação nativa, de modo que acompanhasse este recorte. Sendo assim, o *Green Hostel* foi disposto de forma que seus ambientes fossem integrados entre si e se relacionassem com o cerrado e as belas paisagens locais.

Através deste trabalho, nota-se a importância deste tipo de hospedagem que não oferece apenas um leito, mas sim todo um destino dentro de um *hostel*. Mesmo sendo um empreendimento recente no Parque Estadual do Jalapão, sua oferta de ambientes compartilhados incentiva o viajante a se comunicar com o meio à cultura local e à partilhar experiências com outros hóspedes proporcionando uma estadia diferenciada do convencional da região garantindo o conforto e o bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15401: Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalação predial de água fria. 1998.

ARCHDAILY. *Hostel Tosepankali*: Proyecto Cafeína. ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/879740/hostel-tosepankali-proyecto-cafeina>>. Acesso em 15 mai. 2019.

ARCHDAILY. *Hostel VietNam / 85 Design*. ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/906808/hostel-vietnam-85-design>>. Acesso em 15 abr. 2019.

ARCHDAILY. *Upcycling Hostel / Kinzo Architekten GmbH + Holzer Kobler Architekturen*. ArchDaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/908779/upcycling-hostel-kinzo-architekten-gmbh-plus-holzer-kobler-architekturen>>. Acesso em 14 mai. 2019.

ARAÚJO, Michele Silva. **CRENCIAMENTO DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE NA CIDADE DE SALVADOR, LOCALIZADOS NA BARRA E NO CENTRO HISTÓRICO**. 2005. 76 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, Salvador, 2005.

BAHLS, Á. A. D. S. M. *Hostel: proposta conceitual, análise socioespacial e do panorama atual em Florianópolis (SC)*. Dissertação de mestrado acadêmico em Turismo e Hotelaria, - Programa de Pós Graduação em Turismo e Hotelaria (PPGTH), Balneário Camboriú. Universidade do Vale do Itajaí (Univali), p. 256, Julho 2015.

BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, Y. C. C. *Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas*. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 50-65, 2017.

BOOTH, Sam & PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. Editora GG Brasil, p.6, 2015.

CHING, Francis D. K. & BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 3º ed., Bookman. 2013.

DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água. **A água na agricultura**. Vol.2 7 ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 408p, 1987.

DICASA *HOSTEL*. Disponível em:<<https://www.dicasahostel.com/>>. Acesso em 20 de mai. 2019.

DOCK INN. Disponível em:<<https://www.dock-inn.de/en/>>. Acesso em 17 de abr. 2019.

EMBRATUR. **Projeto dos Albergues da Juventude**. Rio de Janeiro, 1987.

FARFÁN, S. J. A., SANTOS, V. F. S., BARRENSE, M. F. e SANTOS, F. F. (2003) Captando água da chuva para produção agroecológica: uma experiência de quintais produtivos no sertão da Bahia. In: **Simpósio sobre Captação de Água da Chuva**, 3, Campina Grande, 21-23 novembro, 2001. Disponível em: <<http://www.aguadechuva.hpg.ig.com.br/4simposio/frame.htm>>. Acesso em 15 de out de 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ALBERGUES DA JUVENTUDE. Disponível em <<http://www.hostel.org.br>>.

FIGUEIREDO, Vanessa Ferreira Machado. **Arquitetura de Hostels**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2018.

FISCHMANN, Adalberto; ANDRADE, Davi Alysson da Cruz; KIM, Jeongheon. **ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO NO SETOR DE HOSTELS: ESTUDO SOBRE AS REALIDADES BRASILEIRA E INTERNACIONAL**. In: VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 8, Paraná, 2014.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. Coleta e uso da água de chuva. Disponível em <<https://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=coleta-uso-agua-chuva&id=010125150225#.XafEmOhKjIU>>. Acesso em 15 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Mateiros. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/mateiros/panorama>>. Acesso em 30 abr. 2019

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Atlas do Corredor Ecológico da Região do Jalapão. **Projeto Corredor Ecológico**, Região do Jalapão, 2011. Disponível em: <http://corredorecologico.seplan.to.gov.br/downloads/Atlas%20Jalapao_ICMBio&JICA.pdf>. Acesso em 29 mai. 2019.

GIARETTA, Maria José. **Albergues da Juventude** – *Hi Hostels*. In: TRIGO, L. G. G. et al. (orgs). *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

GOVERNO DO TOCANTINS. Naturatins mostra resultado de ações no Jalapão. Instituto Natureza do Tocantins, Governo do Estado do Tocantins, 2018. Disponível em: <<https://naturatins.to.gov.br/noticia/2018/2/21/naturatins-mostra-resultado-de-acoes--no-jalapao/>>. Acesso em 15 abr. 2019.

KIKUMOTO, Ana Carolina Zamaia. **Hostelling international**: análise das práticas gerenciais adotadas pelos albergues filiados em Santa Catarina. 2009. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PREFEITURA DE MATEIROS. **Lei nº 062 16 de novembro de 2011**. Uso e ocupação do solo nas zonas urbanas do município de Mateiros Tocantins.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Reciclagem e reaproveitamento. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>> Acesso em 12 out. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). Tocantins anuncia novas regras para turismo no Jalapão. Agenda de Notícias do Turismo, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7518-tocantins-anuncia-novas-regras-para-turismo-no-jalap%C3%A3o.html>>. Acesso em 15 abr. 2019.

OLIVEIRA, I. D. de; FALCÃO, A. da S. **O “HOSTEL” COMO UM NOVO MEIO DE HOSPEDAGEM E SUA VERTENTE SUSTENTÁVEL**. *Disciplinarum Scientia*. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 14, n. 1, p. 49-56, 2013.

PERSONAL, SOCIAL AND HUMANITIES SECTION. **Introduction to Tourism**. Hong Kong. *Education Bureau*, 2013.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTAVEL (PDITS). Polo Jalapão. Produto 6, Versão final do PDITS, Vol. 1. Ministério do Turismo, 2016.

PREFIRO VIAJAR. Roteiro Jalapão em 3 dias: O que fazer, quando ir, quanto custa e mais!. 2018. Disponível em: <<https://prefiroviajar.com.br/brasil/roteiro-jalapao-3-dias-o-que-fazer>>. Acesso em 6 de jun. 2019.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (SEPLAN). **Perfil Socioeconômico dos Municípios: Mateiros**. Governo do Tocantins, 2017. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/340138/>>. Acesso em 05 de jun. 2019.

REZENDE, Gabriela. **Ipê Eco Hostel**: Um novo meio de hospedagem no Distrito de Taquaruçu com princípios da arquitetura sustentável. Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins, 2018.

SARAIVA, Ana Vanessa das Neves. **Hostels independentes**: o caso de Lisboa. 2013. 199f. Dissertação de Mestrado em Turismo Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Estoril, Portugal, 2013.

SEBRAE MINAS. Saiba como montar: Albergue. SEBRAE Ponto de Partida, Minas Gerais, 2016.

SILVA, M. **O segmento low cost na indústria hoteleira em Coimbra**: o caso dos *hostels*. Relatório de Estágio, 2º Ciclo em História de Arte, Patrimônio e Turismo Cultural, Universidade de Coimbra, 2014.

SILVA, T. M., & KÖHLER, A. F. O mercado de albergues/*hostels* do Município de São Paulo: caracterização e avaliação de estabelecimentos e empreendedores. **RITUR-Revista Íberoamericana de Turismo**, 5(1), 54-78, 2015.

SIMÕES, D. *Hostel* na Alemanha é construído com contêineres. **Revista Casa & Jardim**, 2018. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2018/12/hostel-na-alemanha-e-construido-com-containeres.html>>. Acesso em 14 mai. 2019.

SHIKI, L. **Projeto de Arquitetura: Hostel**. Bacharelado de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Senac. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/senacbau_201201/docs/larissashiki_tcc_caderno>. Acesso em 15 maio de 2019.

SMITH, A. *This upcycled hostel in Germany is made from shipping containers*. **Lonely Planet**, 2017. Disponível em: <<https://www.lonelyplanet.com/news/2017/10/06/upcycled-hostel-stacked-shipping-containers/>>. Acesso em 15 mai. 2019.

TAVARES, F. O. & BREA, J. A. F. Determinantes de preferências no *Hostels*: Uma revisão da literatura. **Revista ESPACIOS**. Vol. 38, nº 61, p.18, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n61/a17v38n61p18.pdf>>. Acesso em 5 de mai. 2019.

TEM SUSTENTÁVEL. Mais sustentabilidade e menos impacto a construção. Disponível em: <<https://www.temsustentavel.com.br/tijolo-de-isopor-mais-sustentabilidade-e-menos-impactos-a-construcao/>>. Acesso em 15 out. 2019.

TROTTA, Joaquim. Educação e correlação. Experiência internacional e regional. **Os Albergues da Juventude para jovens e jovens de espírito**. Rio de Janeiro, Associação dos diplomados da Faculdade de Educação da UERJ, 1978.

TOLEDO, P. de M. e S. **O DESIGN DE INTERIORES EM HOSTELS**: manifestações da individualidade em quartos compartilhados de *hostel*. Dissertação - Pós Graduação em Ambiente Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.

TUA CASA. **Telhado verde**. Disponível em <<https://www.tuacasa.com.br/teelhado-verde/>> Acesso em 10 out. 2019.

TURISMO TOCANTINS. Mateiros. **Turismo do Estado do Tocantins**. Disponível em: <<https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/encantos-do-jalapao/principais-atrativos/mateiros/>>. Acesso em 05 de jun. 2019.

TURISMO TOCANTINS. Encantos do Jalapão. **Turismo do Estado do Tocantins**. Disponível em: <<https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/encantos-do-jalapao/>>. Acesso em 25 abr. 2019.

VIETNAM *HOSTEL*. Disponível em:<<https://www.vietnamhostel.com/rooms-rates>>. Acesso em 15 de abr. 2019.

WILSON, E., ATELJEVIC, I., HANNAM, K., & ATELJEVIC, I. **Challenging the'touristother'dualism: gender, backpackers and the embodiment of tourism research**. *Backpacker tourism: Concepts and profiles*, 2018.

TELHAS TERMICAS ISOTELHA COLONIAL. Disponível em: <<https://kingspan-isoeste.com.br/telhas-termicas-isotelha-colonial/>>. Acesso em 26 de novembro de 2019.